

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E
LITERATURA ESPANHOLA

EDILANI RIBEIRO DE OLIVEIRA

DO QUADRO NEGRO AO COMPUTADOR: O PROFESSOR E O AVANÇO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

BENJAMIN CONSTANT

2016

EDILANI RIBEIRO DE OLIVEIRA

DO QUADRO NEGRO AO COMPUTADOR: O PROFESSOR E O AVANÇO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Monografia apresentada como quesito para
obtenção do título de Licenciado em Letras
Língua e Literatura Portuguesa e Língua e
Literatura Espanhola, do Instituto de Natureza
e Cultura, da Universidade Federal do
Amazonas.

Professor-orientador: Prfº. M.Sc. Jorge Luís de Freitas Lima

BENJAMIN CONSTANT
2016

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48d	<p>Oliveira, Edilani Ribeiro de Do quadro ao computador: o professor e o avanço das novas tecnologias educacionais / Edilani Ribeiro de Oliveira. 2016 91 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientador: Jorge Luis de Freitas Lima TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Ensino. 2. Tecnologias da Informação e da Comunicação. 3. Educação. 4. mediação tecnológica. I. Lima, Jorge Luis de Freitas II. Universidade Federal do Amazonas III. Título Oliveira, Edilani Ribeiro de</p>
------	--

EDILANI RIBEIRO DE OLIVEIRA

DO QUADRO NEGRO AO COMPUTADOR:
O PROFESSOR E O AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Monografia, apresentada ao INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA da UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola.

Benjamin Constant, 05 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o. M.Sc. Jorge Luis de Freitas Lima
Universidade Federal do Amazonas

Membro: Prof^a. Esp. Rocilange Salles Cabral
Universidade do Estado do Amazonas

Membro: Prof^a. M.Sc. Michele Mendes Rocha de Oliveira
Instituto Federal do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à todas as pessoas que me ajudaram ao longo da minha vida acadêmica.

Ao meu filho Leandro Vinícius, as minhas irmãs Eucilene, Elizeth e Elizabeth Ribeiro.

Dedico, especialmente, à memória de minha mãe, Robertina Ribeiro que me educou e ensinou-me que devemos seguir princípios na vida que nos façam querer ser pessoas melhores.

Dedico à todos os professores que trabalham pela construção de conhecimentos, visando o desenvolvimento humano e crítico nas pessoas que atuam na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela vida e pela caminhada sob Sua proteção.

Agradeço à minha família pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis.

Ao meu filho Leandro, por ter compreendido a minha decisão em sair de Manaus e vir para Benjamin Constant estudar.

Assim como, à Elizeth Ribeiro por ter me acolhido em sua casa, assim que cheguei no município.

Principalmente, à Antônia Rodrigues e seu esposo Flávio pela ajuda imensurável.

As minhas queridas amigas Elda Brandes, Joana Ribeiro e Raiane Rocha, por todos os momentos alegres e pelo amor que dedicamos umas às outras.

Aos amigos Raimunda Nogueira e Rainor Paulo pelo carinho eterno.

Ao querido Frei Paulo Xavier pelas palavras amigas e de incentivo.

Aos professores que ajudaram-me na construção de conhecimentos e inspiraram-me a amar a Língua Portuguesa – Marcilene Cavalcante, Ligiane Pessoa.

À Elizabeth Oliveira e seu esposo Valdiné Pinheiro pela acolhida em vossa residência.

Agradeço à todos aqueles que fizeram parte da minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço, imensamente, à Jorge Luís de Freitas Lima pelas orientações que me permitiram construir esse trabalho, assim como pela sua amizade e sinceridade.

Agradeço, enfim, a todas as oportunidades que tive em participação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão no Instituto de Natureza e Cultura que contribuíram significativamente para a minha formação intelectual, fortalecendo meu desejo de ser professora.

“Mesmo quando as trevas noturnas invadem alma, devemos crer na luz do dia”.

(autor desconhecido)

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.

(Jacques Delors)

RESUMO

Uma das maiores conquistas do homem nesse século está relacionada às tecnologias desenvolvidas para uso das pessoas. As relações entre os indivíduos nunca foi tão valorizada, assim como o próprio ser humano. O modo como às TIC'S - Tecnologias da Informação e da Comunicação aproximam as pessoas é surpreendente. Logo, em meio a tantas formas de linguagens, códigos e tecnologias propiciadas pelas TIC's, esse trabalho apresenta como objetivo verificar como o professor de Língua Portuguesa se insere no contexto de uso das novas tecnologias da informação e comunicação, no ambiente escolar, em escolas públicas, estaduais no Município de Benjamin Constant – AM. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas, que ajudaram na fundamentação dessa pesquisa como, BRASIL (2000); DELORS (2006); KENWAY (2001); LÉVY (2004). Através das leituras dos estudos dos autores foi possível perceber o explícito, as pessoas se comunicam de maneira rotineira e, tendem a se informar sobre o que acontece em seu meio social e no mundo. Contudo, há uma grande preocupação com a escola, com o ensino e, principalmente, como os professores recebem e atualizam-se quanto ao ensino com aparato das tecnologias. Desse modo, essa pesquisa foi realizada em três escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio. Inicialmente, foi realizado uma observação sistemática, que foi finalizada com uma entrevista direta com os professores participantes da pesquisa. As tecnologias da informação e comunicação surgiram para aproximar as relações entre as pessoas em sociedade e diversificar a sociedade escolar. Diante disso, e por meio dessa pesquisa, verificou-se que o professor de Língua Portuguesa e os professores que atuam no ensino mediático pouco compreendem o objetivo das TIC's como ferramentas no ensino-aprendizagem. Desse modo, constata-se que parte dos professores da rede pública de ensino no Município de Benjamin Constant não se inserem no contexto das tecnologias voltadas para a educação. Espera-se, que esse trabalho contribua para uma reflexão acerca das problemáticas apontadas ao longo do corpo do texto e, que as pessoas envolvidas nas Instituições de ensino abram as portas para um jeito novo de fazer educação, que as TIC's propõem, levando em consideração a aquisição e construção de conhecimento e cidadania em torno de uma sociedade, que busca a igualdade de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação. Mediação Tecnológica.

RESÚMEN

Uno de los mayores logros de la humanidad en este siglo está relacionado con las tecnologías desarrolladas para su uso en personas. Las relaciones entre los individuos nunca ha sido valorada, así como el ser humano. La manera en que la información y comunicación tecnologías acercan la gente es increíble. Más tarde, en medio de tantas formas de lenguajes, códigos y tecnologías que nos ofrecidas las TIC este trabajo presenta como objetivo verificar cómo el profesor de lengua portuguesa cae dentro del contexto de uso de nuevas tecnologías de información y comunicación en el ambiente escolar en las escuelas públicas de estado en el municipio de Benjamin Constant-AM. Se realizaron búsquedas bibliográficas para el que ayudó en los motivos de esta investigación, Brasil (2000); DELORS (2006); GUEVARA; ROSINI (2010); KENWAY (2001). A través de las lecturas de los autores fue posible percibir el explícito, personas comunican de manera rutinaria y tienden a informar sobre lo que sucede en su entorno social y en el mundo. Sin embargo, hay gran preocupación con la escuela, con educación y, especialmente, cómo profesores reciben y se actualización en cuanto a la enseñanza con aparatos de tecnología. Por lo tanto, esta investigación se realizó en tres escuelas públicas de educación primaria y secundaria. Inicialmente se llevó a cabo una observación sistemática que terminó con una entrevista directa con los docentes participantes en la investigación. Las tecnologías de información han surgido para estrechar las relaciones entre las personas en sociedad y diversificación de la sociedad de la escuela. Dado esto y a través de esta investigación se encontró que el profesor de lengua portuguesa y profesores que trabajan en educación para los medios poco comprender objetivo de las nuevas tecnologías como herramientas en la enseñanza y el aprendizaje. Por lo tanto, se concluye que parte de la escuela pública de profesores en el municipio de Benjamin Constant no caen dentro del contexto de las tecnologías para la educación. Se espera que este trabajo contribuya a una reflexión sobre los problemas identificados en todo el cuerpo del texto y que personas involucradas en las instituciones educativas abren las puertas a un conjunto nuevo a hacer educación que TIC propusieron teniendo en cuenta la adquisición y construcción de conocimiento y de la ciudadanía en una sociedad que busca la igualdad de derechos.

PALABRAS-CLAVE: Educación. Tecnologías de información y comunicación. Educación. Mediación Tecnológica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS	14
1.1 As tecnologias e o novo ensino médio: propostas e desafios para o século XXI.	24
1.2 As TIC's e o professor de Língua Portuguesa	31
2 A TECNOLOGIA INVADE A ESCOLA: E AGORA PROFESSOR?.....	36
2.1 A educação mediática	45
2.2 As TIC's e a multiplicidade dos textos midiáticos	49
2.3 O proceder metodológico na pesquisa sobre as TIC's	52
3 PARAFERNÁLIA TECNOLÓGICA: A NOVIDADE E A EXPERIÊNCIA DIANTE DOS DESAFIOS	54
a) Quanto as observações:	54
b) Quanto a entrevista	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE.....	80

INTRODUÇÃO

A educação é capaz de transformar o mundo. Esta é uma frase que as pessoas costumam pronunciar quando estão insatisfeitas com o Poder Público, quando almejam sucesso na vida e, até mesmo, é claro, quando pensam em educação na escola. Deve-se apenas, ou deveras pensar que tipo de educação as pessoas mencionam em seus diálogos.

Sabe-se que há algumas décadas o Certificado de Conclusão do Ensino Médio bastava para que uma pessoa pudesse entrar no mercado de trabalho. Atualmente, vê-se e vivencia-se mudanças extraordinárias. O aluno, de hoje, é instigado pela exigência da sociedade a se capacitar em todos os níveis de ensino, graduação somente não basta em alguns casos.

A educação no século XXI passa a ser vista de maneira diferente a de outros tempos. A valorização pessoal, o pensamento crítico, a agilidade em resolver problemas e criar soluções, são algumas das habilidades que o indivíduo do século XXI, precisa desenvolver em si. Essas são exigências desse século, do século da informação e da comunicação, onde as pessoas são mais valorizadas que as máquinas. É o século das tecnologias.

As tecnologias da informação e comunicação se fazem presentes em aparelhos simples como o celular - através do *whatsapp* e outros aplicativos, *tablet's* – conectados à internet, a própria televisão – fonte de informação, a internet – que se responsabiliza pela comunicação entre as pessoas, em tempo real, nas redes sociais como o Facebook, e, a educação mediática, que se realiza por meio de transmissão via satélite e internet.

Então, diante de tantas mudanças e inovações tecnológicas inseridas na vida pessoal, profissional e na educação das pessoas esse trabalho tem por objetivo geral verificar como o professor de Língua Portuguesa se insere no contexto de uso das novas tecnologias da informação e comunicação, no ambiente escolar, em três escolas públicas estaduais de Benjamin Constant – AM, assim como o uso dessas fora a escola.

Sabe-se que a facilidade de acesso às novas tecnologias, presentes na vida de grande parte da população, inclusive dos jovens, adentra na escola de maneira tão comum e rápida como os computadores na casa das pessoas. Daí

a importância de se verificar como o profissional da educação tem se adequado, com uso de metodologias sustentadas na tecnologia, a essa nova tendência tecnológica – tecnologias da informação e da comunicação.

A pesquisa foi realizada em vários estágios, iniciou com a pesquisa bibliográfica e fichamento dos conteúdos, e ao longo das leituras foi construído um projeto para essa pesquisa.

A pesquisa de campo iniciou com as observações sistemáticas onde foi possível verificar as metodologias, que o professor usava nas aulas de Língua Portuguesa e nas aulas por mediação tecnológica. Ao final das observações realizou-se uma entrevista direta com os professores participantes. Para fundamentar as práticas evidenciadas ao longo da literatura dessa pesquisa, deram suporte o trabalho de alguns autores como DELORS (2006); KENWAY (2001); LÉVY (2004), assim como os documentos oficiais – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dentre outros. Todos discutem sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação, assim como ciberespaços, educação a distância e por mediação, além da diversidade de textos, que podem ser criados a partir de *software* desenvolvidos para cada parêntese tecnológico.

Desse modo, esse trabalho está organizado em três grandes capítulos:

No primeiro, apresenta-se uma discussão acerca do uso das tecnologias na educação, segundo os documentos oficiais que regem a educação brasileira. As discussões perpassam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, além do Plano Nacional de Educação. Tem como foco na primeira parte, o discurso presente nos documentos que relacionam o uso das tecnologias na escola.

O segundo capítulo discorre acerca do uso das tecnologias na educação, assim como os tipos de textos produzidos pelas ferramentas tecnológicas e na internet. Além disso, aponta sobre o uso das tecnologias na educação a distância e na educação por mediação tecnológica, no Estado do Amazonas.

O último capítulo apresenta os dados coletados na pesquisa, assim como os resultados baseados no objetivo da pesquisa.

Espera-se, que a partir desse trabalho, professores e alunos do município se posicionem de forma menos preconceituosa sobre o avanço das tecnologias e consigam aceitar a tecnologia da informação e comunicação, como

aliada no processo ensino-aprendizagem, e desvincular a ideia de que o computador e internet são os únicos recursos, que a escola pode adotar em suas metodologias e práticas educativas.

O mundo exige esforço coletivo, logo, a educação não pode se encontrar a passos distantes da sociedade, que almeja mudança, crescimento e fortalecimento nas relações sociais. Os professor precisa dar voz aos alunos, só assim eles podem ser agentes se seus próprios conhecimentos.

1 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

A maneira como se organiza a vida, é regida por paradigmas pré-estabelecidos pela sociedade. Os conceitos desenvolvidos para tais modelos são adotados pelas pessoas, que são facilmente influenciados por diversas tendências: musicais, culinárias, de moda, comportamento, locais a serem frequentados, grupo social desejado. As tendências são criadas por profissionais, que trabalham com o intuito de promover a caracterização de um grupo social nas relações estabelecidas em uma sociedade e influenciá-lo em suas escolhas na busca pelo “padrão ideal” de determinado conceito. Na educação esse processo de construção do que deve ser “ideal”, não é diferente.

O modo como os profissionais da educação se portam diante das modalidades de ensino e, para o ensino são acompanhados de leis estabelecidas para promover a organização do processo ensino-aprendizagem nas escolas de modo uniforme. Ou seja, a Lei no âmbito educacional surge para planejar a estrutura física e metodológica das instituições de ensino do país.

As leis são apresentadas em forma de documentos oficiais. Para a educação o documento oficial que estabelece a organização do ensino no Brasil é denominado Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei no 9.394, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, o Sistema Educacional Nacional se reformulou em todos os níveis de ensino, da creche à Educação Superior, observadas nas diversidades culturais, étnicas, de acessibilidade – Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, assim como as tecnológicas presenciais e à distância.

Por meio da LDBEN, com o aparato da Constituição Federal Brasileira, é que os órgãos públicos: federal, estadual e municipal, organizam as instituições de ensino. “Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (BRASIL - LDBEN, 2010, p.7).

As Instituições deveriam se organizar, seguir os princípios estabelecidos por lei para a organização do ensino nas escolas brasileiras. Dentre os padrões legais de ensino estão os princípios e fins da educação. Um dos princípios base

de ensino na educação é a “valorização da experiência extraescolar” – art. 3º, princípio X da LDB. (BRASIL – LDBEN, 2010, p. 8)

Este trabalho está voltado para a temática do uso das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, a discussão diante dos documentos oficiais dá ênfase nas propostas documentais.

Um dos objetivos previstos na LDBEN, direcionada para o Ensino Fundamental, trata-se da “formação do cidadão”, intermediado, dentre outros, pela “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (LDBEN, 2010, p.26).

Compreender o mundo social em que o indivíduo está inserido é uma das preocupações que se deveria ter no ato de ensinar, pois, a partir do conhecimento de seu próprio mundo o aprendiz estará predisposto a compreender como se dão as relações fora do seu universo natural.

Além disso, sabe-se que em nenhum momento como no século XXI o mundo esteve tão sintonizado. Uma vez que, o século XXI está sendo visto como o século da informação e da comunicação. E, as pessoas nunca estiveram tão próximas estando a milhas de distâncias.

O professor de língua portuguesa precisa preocupar-se com as mudanças que ocorrem na sociedade e que afetam diretamente, e principalmente, os jovens estudantes. E para isso faz-se essencial desenvolver metodologias que possam privilegiar os conhecimentos de mundo de cada um, ou de um grupo social. Brasil (LDBEN, p.29) orienta nas diretrizes voltadas para o ensino médio que o currículo deverá “- adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos alunos”. E, “os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;” (LDBEN, 2010, p.30). Ou seja, o aluno do ensino médio deve compreender as formas de linguagens contemporâneas e quais fatores contribuem para as mudanças ocorrentes na linguagem de determinados grupos sociais. E, um dos mecanismos possíveis de se trabalhar as transformações linguísticas atualmente são os recursos tecnológicos criados a partir dos anseios da sociedade. Como mencionado no

início desse capítulo, os recursos e as ferramentas tecnológicas são criadas e desenvolvidas para facilitar a vida das pessoas tornando mais práticas as atividades do dia a dia.

As novas tecnologias estão por toda parte, e com elas diversas e diferentes formas de linguagens. A tecnologia está nas mãos das pessoas, é uma ferramenta comum em qualquer ambiente, seja em casa ou no trabalho, ela se faz presente, como algo necessário no cotidiano das pessoas.

Na escola as tecnologias são inseridas, para facilitar o trabalho administrativo e, também educacional. Cabe então, ao professor adotar metodologias, diante das novas tecnologias, para promover um ensino eficaz com base nas diretrizes da educação.

A LDB deve reger o ensino e a aprendizagem nas escolas públicas brasileiras. Contudo, foram criados Parâmetros Curriculares a partir do Plano Nacional de Educação previsto na LDB.

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem por objetivo

Assegurar a continuidade das políticas educacionais e articular as ações da União, dos estados e dos municípios, ao mesmo tempo que se preserva a flexibilidade necessária para fazer face às contínuas transformações sociais. O Plano procura traduzir, em termos de metas claras e objetivas, os princípios norteadores da educação nacional formulados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases, de forma a concretizar os objetivos consagrados nesses documentos. (BRASIL, 1998, p.12)

É preciso, ir além das leis e metas em busca de uma educação adequada e com princípios na formação cidadã, é necessário organizar planos de estudos que caracterizem uma dada região, suas singularidades, permitir desse modo a contemplação de um ensino, que visa a valorização social, a linguagem e a cultura. Contudo, sem desagregar outras culturas, inclusive as origens. Para isso, é preciso que estados e municípios assumam a responsabilidade de organizar as Instituições de ensino, de modo a possibilitar um reconhecimento das deficiências e a contribuir para melhorias na educação.

Ao realizar a leitura do PNE, é possível perceber ao longo de sua literatura a preocupação não somente e apenas com as formas de se ensinar mas, com as transformações sociais ocasionadas pela inserção de novas tecnologias, na realidade dos alunos de todas as classes sociais. E,

principalmente, em estabelecer metas para o cumprimento dos princípios norteadores da educação estabelecidos na LDB e na Constituição Federal Brasileira. E mais, preocupa-se também com a capacitação profissional dos agentes educacionais – os professores.

Além das metas referentes aos diversos níveis de ensino, contemplam-se também outras que perpassam o sistema no seu conjunto ou atendem necessidades específicas de segmentos da população: a formação de professores, essencial para assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis; o desenvolvimento e plena utilização das novas tecnologias educacionais, tanto para suprir carências do sistema regular de ensino presencial, através da oferta de recursos pedagógicos extremamente eficazes, como para democratizar o acesso à educação formal e informal pela educação a distância. (BRASIL - PNE, 1998, p.15)

A capacitação dos profissionais da educação deve ser vista como essencial para a qualidade do ensino. Quando o profissional possui afinidade com os recursos pedagógicos disponíveis na escola, sua metodologia alcança o objetivo desejado, que é permitir que os alunos construam seus conhecimentos através de experiências, em classe estabelecendo laços com os conhecimentos adquiridos extraclasse. Uma vez que, o mundo está, ou sempre esteve, carregado de informações, que levam o indivíduo a produzir seus próprios conhecimentos por meio da experiência, e, as pessoas se comunicam cada vez mais e, com mais pessoas ao mesmo tempo só contribui para mostrar que a escola precisa se adequar ao mundo contemporâneo e não o inverso.

Como o ensino de línguas visa a compreensão social e gramatical do falante, compreender como a língua atua ao longo do tempo, e num dado tempo, hoje, significa conhecer como são construídas as relações de significação e compreensão dos textos produzidos pelos falantes do século XXI, uma vez que, a comunicação social se estabelece por meio de textos, que surgem cada vez mais expressivos, significativos e com características do homem atual.

Não que se deva esquecer a língua usada pelos antepassados, ao contrário, deve-se estudar o passado para compreender o percurso traçado pela língua durante os séculos. Esse traçado deve ser apresentado nas aulas de Língua Portuguesa, para que o aluno consiga identificar as correntes, que transformaram a língua. Correntes que usavam a língua como forma de expressão e comunicação nos mais variados tipos de textos.

Deve-se ter ciência, de que o mundo atual, está diretamente ligado ao amanhã, o hoje já foi construído. As pessoas, de um modo geral, não vivem para o presente, mas para o futuro. O que será feito amanhã para, saciar a sede dos que vivem a tecnologia? Ferramentas para se trabalhar competências, são desenvolvidas a todo instante, textos são produzidos constantemente, por meio de instrumentos tecnológicos que desafiam o homem a pensar no real significado das coisas ao seu redor. O que e como cada um é capaz de lidar com os recursos tecnológicos que estão à sua frente é o grande desafio.

No quesito ensino de Língua Portuguesa e os desafios diante das novas tecnologias da informação e da comunicação PCN – Ensino Médio (BRASIL, 2000, p.10) apresenta dentre as competências que deveriam ser desenvolvidas no Ensino Médio, as que estão direcionadas para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), como:

Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamentos e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção. Ao procurar compreender as linguagens e suas manifestações como sinônimos da própria humanidade, em busca de uma troca constante para a vida social, o aluno aprende a elaborá-las para fins determinados. Os recursos expressivos, com finalidade comunicativa, presentes nas linguagens, permitem a relação entre sujeitos de diferentes grupos e esferas sociais.

Ou seja, é preciso usar as tecnologias da informação e da comunicação no sentido de relação entre pessoas. As pessoas se comunicam mais, informam-se mais e conhecem mais e mais pessoas a cada instante. Usar o ensino de língua para conhecer as transformações sociais e as relações entre os povos é papel do professor.

O professor precisa, em sala de aula, fazer com que o aluno, use a língua como forma de socialização, evidenciar as diferenças e as variações linguísticas entre os colegas e os grupos sociais aos quais fazem parte. Isso significa trabalhar a expressão e a comunicação evidenciadas entre os sujeitos e presentes num espaço físico, ou como essa comunicação se dá entre aqueles que compartilham as redes sociais ou outros meios de comunicação com aparato da tecnologia.

As competências designadas para serem desenvolvidas no Ensino Médio, estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas tecnologias servem como “bússolas”, que apontam para a direção, que se deve ir, cabe ao professor seguir o caminho ou ficar no meio dele.

As orientações encontradas nos PCN's visam contribuir para uma metodologia voltada para o desenvolvimento pleno do aluno em questões que envolvem assimilação e capacidade de desenvolver técnicas e resolver problemas para a vida pós formação média e guiam o profissional da educação, promovem meios para elaboração de planos de ensino e aulas voltadas para o desenvolvimento crítico e criativo, em sala de aula.

Para isso é preciso fazer o aluno

Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar. As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons antes inimagináveis (BRASIL - PCN, 2000, p.11-12).

Como diz Brasil, as linguagens dão suporte para as tecnologias, pois as tecnologias são desenvolvidas por meio de linguagens que direcionam os saberes tecnológico dos profissionais que a desenvolvem. Por meio do universo informativo e criativo que o computador e a internet proporcionam são inventadas novas formas de linguagens, para a comunicação se estabelecer entre as pessoas. E, diante das relações sociais que ocorrem dentro e fora da escola, a comunicação entre as pessoas que a gerenciam o espaço escolar, escola-professor-aluno-pedagogo-secretaria-servidores, se efetivado em prol do saber e de uma educação com qualidade pode alcançar resultados positivos, no que diz respeito às dificuldades e problemas enfrentados por alunos e educadores.

Para alcançar tais resultados, faz-se necessário desenvolver metodologias para contribuir com o novo modo de pensar dos alunos contemporâneos. Eles precisam compreender, o modo como se dão as relações sociais e, entender que as influências sociais afetam a vida das pessoas em

sociedade, e que a tecnologia não foi criada por acaso, tudo tem um princípio. Que as tecnologias e o que elas fornecem de melhor ou pior para as pessoas são criadas para um fim, tudo tem um fundamento, uma prática que foi desenvolvida para alcançar determinado resultado. E o melhor lugar para entender o modo, como e a partir de que as coisas são criadas e produzidas é na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 12) explicam que

As tecnologias da comunicação e informação não podem ser reduzidas às máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura reproduzir as dimensões da vida no mundo moderno, o tempo, o espaço, o movimento: o mundo plural hoje vivido. Novos modos de sentir, pensar, viver e ser, construídos historicamente, se mostram nos processos comunicativos derivados das necessidades sociais. Cabe à escola o esclarecimento das relações existentes, a indagação de suas fontes, a consciência de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seus usos.

É na escola que o aluno faz descobertas sustentadas pela teoria científica, espaço que providencia respostas para dúvidas e questionamentos acerca dos processos naturais e tecnológicos, presentes no mundo. Não só o ensino, mas a sua organização. A escola organiza da sala de aula ao recurso didático que o professor ‘pode’ precisar usar em suas aulas. Claro que o professor não precisa se condicionar ao que a escola dispõe, ter em vista, a carência de recursos financeiros que as escolas brasileiras enfrentam ano a ano.

Ainda assim, com tantas dificuldades expressadas constantemente pelos profissionais da educação Brasil (PCN - 2000, p. 62) diz que é necessário trabalhar as competências e habilidades dos alunos, em sala aula, aplicar tecnologias da informação e comunicação em situações relevantes, que “a escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos”.

Desse modo, não se pode deixar que a sala de aula seja um “cárcere” do conhecimento. A escola deve ser o intermediador, por meio do professor, do conhecimento. Ela facilita o contato aluno-mundo, permite que ele compreenda como as coisas se transformam ao longo do tempo.

Nesse sentido, a escola deve educar o estudante para compreender as criações tecnológicas, para que se destinam, as relações com o mundo moderno e seus antepassados, as formas de uso da língua no contexto social, profissional e de relações pessoais. Educar o aluno, permitir a criação de possibilidades de transformar a sua vida e, contribuir com e para a sociedade no seu processo de transição com o futuro, criar metodologias dirigidas ao aprofundamento dos conhecimentos científicos aos dos alunos, do professor e da sociedade.

Ter em vista, que as metodologias usadas, em sala de aula, são sistemáticas e programadas para a obriedade, para a resposta que o professor deseja alcançar, não para o que os alunos pensam ou saibam à respeito, é preciso dar espaço para a voz do aluno. Segundo Brasil,

Quando deixamos o aluno falar, a surpresa é grande, as respostas quase sempre surpreendentes. Assim pode ser caracterizado, em geral, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: aula de expressão em que os alunos não podem se expressar. Sem dúvida que, em vista desse quadro, fica o questionamento sobre como organizar o currículo da disciplina no Ensino Médio. Bem sabemos que graves são os problemas oriundos do domínio básico e instrumental, principalmente da língua escrita, que o aluno deveria ter adquirido no Ensino Fundamental. Como resolvê-los? O diagnóstico sensato daquilo que o aluno sabe e do que não sabe deverá ser o princípio das ações, entretanto as finalidades devem visar a um saber linguístico amplo, tendo a comunicação como base das ações. Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. (PCN, 2000, p.16-17)

Desse modo, a escola faz-se o campo do conhecimento científico primeiro a que o aluno é exposto. Desde a infância se aprende a ler, a copiar, a escrever, a transcrever seus pensamentos para o papel. E, se desde cedo a criança aprende a criar histórias e desenvolver opiniões, porque então, tiram-lhe esse direito no momento em que ela mais precisa ser ouvida, a partir da adolescência, quando constrói sua personalidade, no momento em que é encorajada a enfrentar o mundo e tomar decisões.

A escola deve desempenhar o papel de proporcionar ao aluno atividades que lhe permita comunicar-se, no intuito de promover a socialização, a organização das atividades linguísticas, assim como, compreender o funcionamento da língua em toda sua estrutura e organização, fazer com o que

o aluno se sinta parte de uma história e, que ele precisa dar continuidade a esse saber por meio da comunicação, pois desde os primórdios, a comunicação é fator importante para a união de povos e culturas no mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p.18) sugerem que,

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus interesses simbólicos e comunicativos, em um mundo sócio-cultural.

O ensino de Língua Portuguesa deve estabelecer relações na comunicação através dos textos, que atualmente, estão carregados de significados e de personalidade. Os textos contemporâneos exprimem sentimentos e significados, que correspondem aos desejos e necessidades de quem os produz, de quem os lê, independente do grupo social que determinada pessoa se inclua. Um texto pode ser construído de várias formas textuais: verbais, não-verbais, sonoros, midiáticos. Todos com propósito próprios: informar, comunicar e interagir.

Todos esses tipos de textos são encontrados facilmente, principalmente por meio das tecnologias, fonte principal de criação dos hipertextos. Inserir ferramentas tecnológicas para desenvolver didáticas diferenciadas para compreender o mundo atual que se torna cada dia mais informativo e comunicativo, é essencial no processo ensino-aprendizagem nas diferentes ciências. Ou seja, nenhum produto é criado, vendido, apresentado sem se pensar num texto que será usado para anunciá-lo. Nas redes sociais, por exemplo, para cada gênero textual é indicado um tipo de linguagem. E, inserido nestes gêneros, estão diversos tipos de outros textos em formas de imagens, sons, símbolos e linguagens.

O que se pretende mostrar, é que as TIC's não estão presentes, mas que elas fazem parte da vida cotidiana das pessoas, e o papel do professor e da escola é de abrir as portas para esse novo modo de ver a educação. Uma educação que se transforma a cada dia com pessoas que buscam novidades,

peças que desejam conhecer e viver a tecnologia como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

O ato de ensinar deve estar articulado com as formas de pensar do ser humano atual, que está cada vez mais moderno e tecnológico. As fronteiras da comunicação estão abertas para a informação e para o mundo. PCN (BRASIL, 2000, p.22-23) diz que a Língua Portuguesa tem papel importante na construção de novas formas de comunicação uma vez que,

O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que, no jogo comunicativo, haja avanços/retrocessos próprios dos usos da linguagem; enfim, fazer o aluno se compreender como um texto em diálogo constante com outros textos.

O professor deve ser o intermediador no processo de ensino. Ele deve estar um passo à frente do aluno, não apenas no conhecimento científico, mas nas formas de se desenvolver práticas que contribuam para a construção de conhecimento do aluno. Contudo, há muitos desafios a se enfrentar para que se possa alcançar ao menos uma Educação Básica de qualidade. Ao se avaliar o ensino é possível detectar falhas no seu âmbito geral, e PCN (BRASIL, 2000, p.12) nos mostra isso ao explicar sobre a reforma curricular no Ensino Médio. Vejamos,

Constata-se a necessidade de investir na área de macroplanejamento, visando a ampliar de modo racional a oferta de vagas. Também é essencial investir na formação dos docentes, uma vez que as medidas sugeridas exigem mudanças na seleção, tratamento dos conteúdos e incorporação de instrumentos tecnológicos modernos, como a informática.

A informática entra como um instrumento desafiador para o ensino uma vez que, o professor pode usá-la como ferramenta facilitadora no ensino de Língua Portuguesa. Contudo, um dos questionamentos está relacionado à capacitação do professor para poder se inserir tecnologias inovadoras, em sala de aula. Para esse assunto há discussões que estimulam a capacitação constante do profissional, que atua no Ensino Médio. A questão é: esse

profissional se insere nas novas tecnologias da informação e da comunicação que invade a escola?

1.1 As tecnologias e o novo ensino médio: propostas e desafios para o século XXI.

A educação, nos tempos atuais, é vista como a fonte de esperança de um país. Por meio dela, espera-se, que o país tenha avanços significativos tanto no desenvolvimento humano quanto na produção de matéria prima nos aspectos científicos e nos avanços tecnológicos.

PCN - Bases Legais (2000) consta o empenho em promover reformas educacionais para alcançar os índices de escolaridade e níveis de conhecimento dos países desenvolvidos. E, a grande aposta para o crescimento do índice de qualidade escolar brasileiro está, além das séries iniciais, na reforma do Ensino Médio. Reforma no sentido de visualizar a etapa mediana do ensino, com olhar voltado para a concretização do ser humano diante da sociedade, que estabelece leis, direitos e deveres para a constituição de uma sociedade que se transforma nas ciências e nas tecnologias.

As propostas de ensino para esse século tem como principal foco a 'era da informática' e as tecnologias como norteadoras para e na aplicação de métodos que propiciam a criação de metodologias, que permitam ao aluno construir seus conhecimentos a partir de suas experiências e em comunhão aos conhecimentos científicos do professor, na escola. Ter em vista que, segundo a Delors (2006, p. 186-187)

As sociedades atuais são pois todas, pouco ou muito, sociedades da informação nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes de conhecimento e do saber. Por outro lado, as tecnologias caracterizam-se pela sua complexidade crescente e pela gama cada vez mais ampla de possibilidades que oferecem. Podem, em especial, combinar uma capacidade elevada de armazenagem de informação com modos de acesso quase individualizados e uma distribuição em grande escala.

Diante disso, pode-se considerar que os indivíduos estão bombardeados pela tecnologia e, podem fazer uso dela para estabelecerem relações pessoais e construir conhecimentos diante da diversidade cultural, social, científica que

a ela promove. Em tempo real, as pessoas trocam informações e comunicam-se umas com as outras, quebram o conceito de espaço e tempo no que diz respeito ao compartilhamento de ideias, filosofias e, até mesmo, coisas simples do dia a dia, como a comemoração de uma data especial. Todas essas façanhas da tecnologias podem ser inseridas na escola de modo simples e com um bom planejamento em projetos, que viabilizem o modo de se ensinar, como as novas tecnologias educacionais.

Pois, a tecnologia entra na escola como um desafio a ser enfrentado, uma vez que, fazer uso de recursos e ferramentas tecnológicas requer preparo e prática constante dos profissionais envolvidos no processo educativo. Por meio das novas tecnologias, espera-se construir uma educação informatizada, constituída nos princípios em que prevaleça o estímulo ao desenvolvimento das competências e habilidades, que cada estudante deve (ria) desenvolver ao longo de sua vida escolar. Tais competências estão previstas na LDBEN e PCN's, dentre outros documentos oficiais e publicações de pesquisadores na área da educação. Para o Ensino Médio, foco principal desse trabalho, a LDBEN (Art. 35, incisos de I a IV) propõe como finalidade no processo ensino-aprendizagem,

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 2000, p. 29)

O ensino com o aparato das tecnologias se faz presente em diversos textos oficiais que legislam a Educação Brasileira e deveriam ser usados como facilitadores na compreensão dos conteúdos didáticos e, como estímulo na criação e produção de textos. Atualmente, o acesso à informação e às relações pessoais, mesmo que virtualmente, estão cada dia mais estreitas, isso possibilita o desenvolvimento de atividades com vistas para as tecnologias, que os alunos usam fora da sala de aula, ou seja, é preciso propor atividades para serem construídas fora da escola, aquela velha 'tarefa para casa' que foram habituados

a fazer, desde as séries iniciais, que hoje em dia, está esquecida na sala de aula e no livro didático. E é com base, dentre outras, nessas finalidades que os PCN's pensaram num Ensino Médio, voltado para século XXI. Desenvolveram planos e metas para o novo ensino médio que pertence à era da comunicação e da informatização informatizada. Fase em que os conhecimentos são construídos por meio dos recursos gerados pela informática, como encontra-se em PCN – bases legais (BRASIL, 2000, p. 6).

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. As propostas de reforma curricular para o Ensino Médio se pautam nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere à produção e às relações sociais de modo geral.

Mudanças para novas formas de conhecimento são propostas inovadoras na educação, que tanto precisa de reformas no currículo. Abrir os olhos e enxergar novas formas de ensino para o século XXI, significa abrir espaço para uma era digital cada vez mais tecnológica e insinuante que desafia o ser humano a pensar, a criar, a tirar suas ideias do pensamento e produzir conhecimento, e tudo isso deve estar atrelado à escola. Pois, a educação escolar, principalmente no Ensino Médio, não é mais a mesma. Inseridos num mundo globalizado os alunos do Ensino Médio buscam sempre a inovação, a criação do novo e, mostram-se novos diante de tanta diversidade.

A criação não tem limite e o conhecimento segue na mesma forma. Há um caminho numa via, aliás, numa supervia da informação que: “refere-se à irrefreável tendência a se substituir as atuais tecnologias de fornecimento de informação, de comunicação e de entretenimento pelas novas tecnologias” (KENWAY, 2001, p. 99). O indivíduo é sujeito de seu próprio conhecimento, portanto, cabe à escola orientar da maneira mais apropriada as formas de uso e manuseio de equipamentos e criações tecnológicas embasadas numa didática voltada para o valor dessas tecnologias na formação do ser humano.

A proposta é que se ensine aos estudantes as habilidades da análise semiótica, da análise do discurso, da desconstrução e da

contraleitura crítica. Eles também podem ser encorajados a considerar a interação entre os diferentes textos ou, além disso, entre textos, contextos e sujeitos, isto é, os textos em seus contextos mais amplos e o envolvimento das pessoas com ambos. (KENWAY, 2001, p.102)

O material produzido pelas ferramentas informatizadas tecnológicas é desenvolvido a partir de textos que se entrelaçam, forma uma cadeia de outros textos de diversas naturezas, constitui uma hibridização textual múltipla. Portanto, deve-se planejar metodologias, que ensinem de fato o aluno a visualizar os textos na sua multiplicidade, e para isso faz-se necessário o desenvolvimento de aulas constituídas de elementos básicos de ensino, como a construção de um texto, a elementos mais significativos num texto híbrido, como os que estão expostos nos meios de comunicação e internet. Daí a proposta de Kenway em se trabalhar as habilidades dos alunos para além dos textos, as relações pessoais encontradas entre os textos e as novas tecnologias.

A inserção de novas tecnologias no mercado e para a sociedade é portadora de uma gama de textos, que são responsáveis pelo setor atrativo da tecnologia. É exatamente esse o ponto de preocupação que Kenway demonstra em seu artigo. Os estudantes do século XXI estão alfabetizados para a era informação e da comunicação digital? Para se obter resultados desejáveis seria preciso avaliar a educação e a formação do aluno do Ensino Médio. Nos PCN's - Bases Legais (BRASIL, 2000, p. 6) diz que,

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, **a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.** Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (GRIFO DO AUTOR)

Ou seja, o professor de língua portuguesa deve incitar o aluno a aplicar seus conhecimentos externos nas atividades propostas em sala de aula. E com o uso das novas tecnologias como apoio e com as orientações do professor de como usar os recursos tecnológicos, os alunos “podem produzir textos multimodais, misturando palavras, sons, fotografias, gráficos. A Internet oferece de fato, aos estudantes a oportunidade de se tornarem produtores de seus próprios produtos culturais” (KENWAY, 2001, p.104).

Com vistas a um ensino que dá ao aluno uma autonomia que antes era rejeitada, ele pode por meio de uma orientação pedagógica adequada assimilar com maior facilidade os conteúdos da disciplina, fazer relação com o que ele conhece e usa diariamente nas redes sociais, a mídia. Inclusive, sobre as formas de uso da língua em determinados ambientes. Nos PCN's, encontra-se a informação de que o estudante deve ter uma formação, que o faça pensar no mundo em que vive e de como atuar na sociedade. O aluno deve encontrar o caminho pelo qual deseja seguir. Quando o conhecimento é construído, o indivíduo é capaz de perceber as mudanças recorrentes que até então, passavam despercebidas, e até mesmo, consegue assimilar e aceitar a diferença do outro em seu meio social, seja no diálogo verbal ou por meio das redes sociais. Segundo King Storm (1995) apud KENWAY (2001, p. 107)

Exatamente da mesma forma que nosso comportamento é diferente na vida real, dependendo de onde estamos, se na igreja, na escola ou passando uma noite num clube de jazz, assim também o nível e o conteúdo do discurso variam entre os ciberespaços. A diferença é a gama possível de papéis que são representados e sua justaposição no tempo. De um minuto para o outro, pode-se redefinir o eu de acordo com os padrões da comunidade daquele ciberespaço. Podemos nos associar com as discussões intelectuais altamente sofisticadas de teorias da filosofia e, depois, com alguns toques de teclado, mudar para a identidade de um membro ativo de um movimento social de motoristas de caminhão em favor da paz.

Então, com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação e, ainda, com a orientação do professor sobre as formas de uso da língua, sua estrutura, o aluno, ao entrar em contato com o mundo digital sabe identificar de maneira mais clara que linguagem ele vai usar para se comunicar com determinada comunidade virtual. Ele sabe se posicionar diante da diversidade linguística nos diferentes meios de comunicação, uma vez que, o mesmo teve orientação metodológica eficiente na sala de aula, sobre o uso da Língua Portuguesa em diferentes ambientes. Kenway (2001, p. 109) nos diz que

As discussões e as experiências de produção eletrônica de conhecimento propiciadas pela Internet têm muitas implicações para o conhecimento que ensinamos nas escolas. A chave para as novas possibilidades que a Internet apresenta para o currículo surge da diferença entre, de um lado, a conferência, o diálogo, a discussão e o texto impresso da pedagogia convencional e, de outro lado o modelo linguístico "muitos a muito" que caracteriza a comunicação na Internet.

Isso significa mudar as metodologias do professor de Língua Portuguesa em sala de aula. As aulas somente dialogadas e por meio do texto impresso fadigam a essência do ensino que é a produção do conhecimento por meio da prática. O aluno do Ensino Médio seria como o espírito Fernando Pessoa nas palavras de seu pseudônimo Bernardo Soares “desassossegado”, onde tudo a eles interessa, contudo, nada lhes prende, porque o aluno do século XXI, não se conforma com as mesmas coisas todos os dias, ele está predisposto a aprender algo mais a cada dia. E o professor está no meio desse anseio por descobertas e em posição de liderança para encaminhar o seu aluno à uma vida social, onde ele será capaz de lidar com a novidade e resolver os possíveis problemas que enfrenta em seu caminho, pois, a vida escolar não está desassociada da vida em sociedade. Vale ressaltar que

Como têm descoberto alguns educadores, há uma agenda educacional potencialmente rica associada com a política da vida. Muitos de nossos estudante, jovens e velhos, experimentam um sentimento generalizado de ansiedade, falta de sentido, inquietação emocional e moral, isolamento existencial e uma separação dos recursos morais que eles precisam para viver uma vida plena. [...] Uma educação centrada na política de vida tem enorme potencial para inverter esse processo. (KENWAY, 2001, p. 114)

O papel do professor na educação no século XXI está condiciona a ir além do livro didático e de conteúdos específicos que cada disciplina oferece, ele é um dos principais intermediadores na formação cidadã do aluno, principalmente na era da informática. Saber, então, como o profissional da educação se insere no contexto das TIC's é o grande desafio desse trabalho. Uma vez que, como diz Kenway (2001, p.117):

A revolução da informação faz promessas sobre as maravilhas e oportunidades sociais e culturais, mas ela só pode cumprir sua promessa relativamente a uns poucos afortunados. Para muitos ela significa simplesmente mais exclusão. E, para as sociedades globais e nacionais como um todo, ela aponta o caminho para uma perigosa polarização econômica e social e para um geral e acelerado empobrecimento de setores importantes da população. Isso levanta questões de justiça educacional e chama a atenção para as implicações educacionais das novas tecnologias para diferentes agrupamentos nacionais e sociais de estudantes e para as escolas ricas e pobres, rurais e urbanas, privadas e públicas, nos países ricos e nos países pobres ao redor do globo. Apesar dos problemas

observados acima, dado a competência tecnológica constitui o novo equipamento básico da educação, o acesso e a competência iguais devem ser uma preocupação básica dos educadores. Essa competência terá um impacto sobre a qualidade da educação obtida pelos estudantes, sobre seu acesso a empregos e ao retreinamento, à informação governamental e à aprendizagem sobre as questões críticas que afetam suas vidas. É crucial que se discuta a forma pela qual todas essas necessidades básicas podem ser satisfeitas. (KENWAY, p. 117)

A relação satisfatória entre novas tecnologias e pessoas ainda trata-se de um sonho a ser realizado, no sentido de alcançar a totalidade dos educandos nas escolas públicas do país. Ainda assim, é ela tratada como essencial no âmbito escolar, pois estreita as relações de conhecimentos entre pessoas, regiões, culturas, sociedade.

As novas tecnologias estão presentes na vida da maioria das pessoas, da classe social mais elevada a menos favorecida. A sociedade mundial está cada vez mais próxima no quesito socialização de informação e comunicação. As pessoas, atualmente, se socializam com outras pessoas de diferentes classes sociais pelo modo virtual, usam as redes sociais, *chats*, e-mail. Pelo menos nesse meio de comunicação, o preconceito e a discriminação são, em parte, postos de lado. Mas e o professor? Onde ele se encaixa nesse mundo tecnológico, diante de tantas ferramentas e recursos digitais inovadores?. Para Delors (2006, p. 152):

A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia. Este papel será ainda mais decisivo no século XXI. [...] É por isso que são enormes as responsabilidades dos professores a quem cabe formar o caráter e o espírito das novas gerações. A aposta é alta e põe em primeiro plano os valores morais adquiridos na infância e ao longo de toda a vida.

Nesse sentido, percebe-se que a formação do profissional da educação é que vai direcionar a qualidade do ensino, que tem como base o uso de recursos tecnológicos. O professor do século XXI, deve dominar os conteúdos do seu plano de aula e, ao mesmo tempo estar 'antenado' nas informações, que circulam no dia a dia. Tudo isso para que possa acompanhar as inquietações dos jovens estudantes. Pois estes, quando conectados com o mundo buscam

por respostas. Onde deve estar o professor nesse momento? Onde ele se insere na tecnologia?

O professor deve ser mediador do conhecimento. Ele deve estar preparado, pelas Instituições de ensino superior, para o uso de recursos metodológicos, que os possibilitem desenvolver planos de aula, voltados para o uso de ferramentas midiáticas.

Quando o professor demonstra preocupação com a sua turma, várias 'vias' de acesso são abertas. Quer dizer que, o aluno ao perceber que o seu professor se preocupa com o que ele tem a dizer, quando ele é ouvido verdadeiramente, é quando a troca de informações se realiza e o conhecimento é construído/reconstruído. Pois, nessa troca, perguntas são respondidas e dúvidas são esclarecidas. O aluno torna-se então produtor de seus conhecimentos, pois as suas inquietações saem do pensamento para a prática.

Um dos propósitos das TIC's surge para contribuir na relação professor-aluno. Aquele aluno que porventura se sentia inibido a participar das aulas de Língua Portuguesa, com o uso das tecnologias como o computador, tablet, celular, e outros, pode criar textos cheios de vida, uma vez que, as ferramentas encontradas nos softwares dispõem de diversos recursos que permitem criar diferentes gêneros textuais e tipos de textos, transforma assim um simples texto escrito em um texto hibridizado. Tais textos, recobertos de multiplicidade textual, são abordados com um pouco mais de atenção no segundo capítulo.

1.2 As TIC's e o professor de Língua Portuguesa

A sociedade atual, passa por mudanças, que envolve todos os setores, que influenciam no modo de percepção na vida das pessoas. O homem contemporâneo passa por experiências, que nunca foram vividas. O mundo se renova de maneira tão inesperada que a maioria das pessoas sequer percebem tal transição. A ciência progride, as tecnologias se reinventam e a escola... Bem, onde a escola se posiciona diante de tantas mudanças? O professor acompanha as mudanças recorrentes na sociedade tecnológica? São apenas duas perguntas em meio a tantas para entender o lugar do professor na sociedade das novas tecnologias.

Para inserir o professor nesse novo meio social que é a internet e sua ampla possibilidade de construir e compartilhar informação, o Governo Federal, em 2001, criou o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). A princípio seriam instalados laboratórios de Informática em escolas da rede pública, mas o grande foco era a preparação dos professores para o uso dos computadores, que resultaria em uma prática inovadora no processo ensino-aprendizagem. Como afirma Almeida e Almeida (2001, p. 11):

A introdução do computador no sistema educacional ganha ainda maior importância ao colocar ênfase na preparação do professor, proporcionando condições para que ele possa dominar os recursos computacionais e telemáticos, empregá-los com seus alunos e envolver-se em um processo de formação em serviço.

Sabe-se que, o professor deveria ser preparado manusear computadores, e ferramentas informatizadas, como dizem os autores, mas na prática o que se vê nas escolas, ainda se está no início desse longo caminho.

As atividades propostas pelos professores pouco são pensadas a serem desenvolvidas em computadores. Na verdade, os laboratórios de informática são usados para mais uma disciplina no currículo do aluno, Informática Básica. Nas aulas de informática, o professor ensina os alunos a usarem os softwares de textos, de desenho, de planilha e de apresentação multimídia – Word, Paint, Excel e PowerPoint – respectivamente, mas geralmente desvinculado do processo ensino-aprendizagem.

Sabe-se, que o professor é peça chave do contexto tecnológico na sociedade, contudo, na escola o desafio é o outro. Ou seja, o trajeto é inverso, usar o aparato tecnológico nas metodologias de ensino, de Língua Portuguesa, da sala de aula para fora dela. Almeida e Almeida (2001, p.56) apresenta algumas vantagens na inserção do computador nas escolas quando afirma que,

O computador está trazendo uma nova forma de aprender e um novo interesse pela escola. Como aliado no processo educativo, ele pode se tornar um catalisador de mudanças. Por meio dele, cria-se a possibilidade de a criança aprender “brincando”, construindo o seu próprio conhecimento, sem ser punida por seus erros. Além disso, o computador transforma o ensino tradicional em aprendizado contínuo, facilita o diálogo e a troca entre os diferentes, a valorização das potencialidades e das habilidades de cada um, com a vantagem extra de ajudar o educador e o aluno a se tornarem parceiros.

Parceria, a palavra-chave na relação professor-aluno. O ensino construído com o aparato das tecnologias exige parceria, uma vez que, o jovem tende a aprender de forma mais rápida a manusear aparelhos tecnológicos. A maioria nunca fizera sequer um curso, para aprenderem a usar aparelhos, que atualmente estão mais e mais sofisticados e cheios de aplicativos.

O professor, mesmo em meio a tanta tecnologia, não pode se fechar na ideia de que o computador pode, porventura, substituí-lo. Ao contrário, o computador pode auxiliá-lo quanto à criação de metodologias que objetivem a socialização e criação de textos, que o simples lápis e a folha de papel não podem fazer. As possibilidades de criação que os softwares¹ computacionais oportunizam, são quase que infinitas. Aquele aluno que pouco participa das aulas dialogadas, pode fazer trabalhos excepcionais que, na prática, não aconteceriam nas aulas tradicionais.

O papel do professor de Língua Portuguesa é o de observar as mudanças constantes que ocorrem na sociedade, uma delas a exemplo é a gama de novos gêneros textuais que são criados para atenderem às necessidades das pessoas que usam a tecnologia, seja no trabalho, escola ou no simples lazer. E, trabalhar com essas mudanças resulta na construção de novos saberes, quando discutidos e trabalhados, em sala de aula. Dessa forma, o aluno pode usar dentro e fora da escola gêneros textuais, que surgem por meio das novas tecnologias. Esses gêneros textuais podem estar inseridos na comunicação dos alunos, com uma orientação profissional eles usam o gênero adequado, para cada situação comunicativa. Por isso, a importância de atividades que valorizem a atuação do jovem na sociedade e na escola afim de estreitar a relação escola-professor-aluno, que está cada vez mais distante. É o que diz Almeida e Almeida (2001, p.73):

As mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos, mas na ação pedagógica poucas mudanças são observadas, uma vez que não estamos nos referindo ao uso das novas tecnologias apenas como mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim de uma nova prática pedagógica,

¹Software: segundo o dicionário Houaiss, trata-se de um programa ou conjunto de instruções que o computador interpreta ou executa.

evidenciando a necessidade de o professor assumir uma postura muito além de transmissor do saber instituído.

Ou seja, o professor não pode mais se atrelar ao livro didático e a conteúdos que não fazem sentido para o aluno e, que os alunos não possam usar em suas atividades diárias e, até mesmo, para a sua formação acadêmica. Desse modo, as tecnologias adentram a escola e passam, de certa forma, despercebidas aos olhos de muitos.

As TIC's devem ser usadas nas aulas práticas com os alunos. O professor deve ser o intermediador de contato aluno-tecnologia. Uma vez que, as tecnologias se inserem na escola, de forma tão natural, quanto um livro é exposto numa estante da biblioteca – todos veem, até tocam, mas possuem receio em usá-lo e, por isso, o esquecem. Contudo, diante de tanta resistência as TIC's reafirmam a cada dia seu papel, como ferramenta de acesso a informação e comunicação e, mostra que veio para contribuir e colaborar com o ensino. O papel do professor, agente estimulador e orientador, tornou-se foco principal de incentivador a inserção das novas tecnologias na escola, as autoras Fagundes; Sato & Maçada (1998, p. 20) apresentam algumas observações acerca das novas funções do professor no contexto tecnológico. Elas dizem que “um professor, tão aprendiz quanto seus alunos, não funciona apenas cognitivamente, por isso, em um ambiente de aprendizagem construtivista, é preciso ativar mais o intelecto” – trata-se da função de ativação da aprendizagem, na qual o professor deve-se aceitar como um ser que está em constante movimento e contato com o mundo, por isso, aprende mais. E, que precisa abrir a mente e aceitar a mudança como algo natural do ciclo da vida.

As autoras também discorrem sobre a “função de articulação da prática”, onde um professor se desloca de um setor a outro na escola, vivencia as práticas de professores e alunos. Dessa forma, ele trabalha para atender as formas de trabalho do professor e dos alunos de diferentes formas, seleciona materiais didáticos impressos e tecnológicos; organiza e articula atividades presenciais e à distância da escola, entre outros.

Além disso, como todo professor precisa ser pesquisador, as autoras apresentam para os professores a “função de orientação de projetos”. Esta função exige do professor atenção a um grupo de alunos que queiram participar

de projetos e que estejam interessados em buscar respostas para inquietações que necessitam ir além de simples respostas, que busquem na pesquisa uma nova forma de ver o que acontece no mundo, a partir de seus olhares.

E, por fim, o professor que se insere na tecnologia deve, ainda, ter a “função de especialista”, que é a de “coordenar os conhecimentos específicos de sua área de formação, com as necessidades dos alunos de construir conhecimentos específicos”. Ou seja, usar a amplitude que a tecnologia alcança para fins mais específicos da ciência, no caso desse trabalho, o estudo da Língua Portuguesa.

Para que o professor exerça todas essas funções é preciso que ele perceba a importância de se inserir no mundo das tecnologias. Compreender as funções que os recursos tecnológicos dispõem para a melhoria e na qualidade do ensino das escolas. E, ainda, aceitar o aluno do século XXI, como o agente produtor de seus próprios conhecimentos, mas que precisa ser auxiliado por um profissional capacitado e preocupado, com o que o mundo tem a oferecer por meio das novas tecnologias da informação e comunicação.

2 A TECNOLOGIA INVADE A ESCOLA: E AGORA PROFESSOR?

As novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) são desenvolvidas para se tornarem facilitadores na produção de conhecimento e na criação de instrumentos capazes de transformar a vida das pessoas, por sua vez, elas se adaptam muito bem na educação, uma vez que, o aluno do século XXI está disposto à aprender coisas novas a todo momento. Pois, a tecnologia nunca parou no tempo, ao contrário disso, pesquisadores e investidores sempre buscaram por inovações, além do que já se possui na atualidade.

Se no século passado havia uma preocupação profunda com o progresso das atividades ligadas à produção e venda de produtos, atualmente a preocupação está direcionada para como usar os meios tecnológicos que promovem a comunicação entre as pessoas e modo como as informações chegam até elas para enfim estabelecerem uma ligação entre produto e consumidor. Para compreender melhor essa relação a Delors (2006, p.186) nos diz que,

As inovações que marcaram o século XX, quer se trate do disco, do rádio, da televisão [...], revestiram uma dimensão não puramente tecnológica, mas essencialmente econômica e social. A maior parte desses sistemas tecnológicos, hoje miniaturizados e a preço acessível, invadiu uma boa parte dos lares do mundo industrializado e é utilizada por um número cada vez maior de pessoas no mundo em desenvolvimento.

Em outras palavras, as 'inovações' tecnológicas desenvolvidas no século passado estavam destinadas quase que exclusivamente para a indústria, o comércio e as classes sociais mais elevadas economicamente da população mundial. Contudo, tais inovações se modernizam e ficam mais próximas das necessidades das pessoas. O computador, por exemplo, foi inicialmente criado para atender os militares, que participavam de guerras. Ainda, as máquinas antigas de comunicação tinham dimensões enormes, uma única máquina chegava a ocupar uma sala inteira.

Com o passar do tempo, técnicos e cientistas desenvolveram máquinas cada vez menores, e logo foi possível inserir essa tecnologia na vida pessoal, facilita e torna prática as atividades de trabalho, comércio e indústria, assim como, estreita as relações entre comunidades do mundo todo. Claro que isso

não se deu de forma tão fácil e rápida, houve disputas de grandes empresas para o acesso à tecnologia chegar ou não às pessoas comuns. Contudo, como esse trabalho não visa discutir a inserção da tecnologia na sociedade, mas a inserção do educador no uso das tecnologias da informação e comunicação não vai aprofundar nessa discussão.

Como mencionado no capítulo anterior, as inovações tecnológicas, em especial o computador seguido da internet, foram inseridos nas escolas inicialmente para agilizar as tarefas administrativas, com o passar dos tempos criaram salas de informática para que os alunos, também tivessem acesso às novas tecnologias informatizadas.

Contudo, há alguns anos, o conteúdo que os alunos tinham acesso por meio dos computadores se tratavam apenas de dados que as escolas, junto com o Ministério da Educação, transmitiam nas escolas para que os estudantes mantivessem contato com aquela máquina.

Sabe-se que há diferença entre um dado estatístico, que se apresenta um resultado, que se é esperado ou não, é informação que incita o ser humano a pensar sobre a mensagem recebida, a fim de estabelecer relações de diversas naturezas, desenvolve conhecimento sobre dada questão apresentada por meio da informação obtida. Segundo Davis e Botkin (1994) apud Valente (GUEVARA; ROSINI, 2008, p.23) “dado é um meio de expressar coisas, sem nenhuma preocupação com significado, e informação é a decodificação dos dados de acordo com certos padrões significativos”. Ou seja, a informação é geradora de conhecimento, pois, por meio dela o indivíduo pensante percebe a mensagem presente por trás do que está explícito, ele consegue decifrar a mensagem, que a informação carrega em si e amplia seus conhecimentos.

Entretanto, as inovações tecnológicas que podem ser usadas nas escolas ainda são um desafio para os profissionais da educação, até mesmo, para os estudantes. A escola e o professor ainda não estão preparados para lidar com as novas tecnologias que se revolucionam a cada instante. E o aluno, inserido mais e mais no contexto tecnológico, sente necessidade de abordagens metodológicas, que façam uso dessas tecnologias.

Para que as tecnologias sejam desenvolvidas com eficiência a escola precisa, antes de pensar na inserção de novas tecnologias, pensar na inovação curricular da educação escolar. Faz-se necessário, desenvolver propostas de

ensino voltadas para o uso das tecnologias, em sala de aula e para as aulas de todas as disciplinas que constituem a matriz de ensino. Como diz Masetto (2012, p. 231-232)

A origem de qualquer projeto de inovação educacional sempre se encontra relacionada às necessidades ou problemas educacionais de uma escola ou de uma comunidade e para os quais as respostas existentes já não satisfazem. [...] A escola, como instituição educacional, está voltada para que os alunos aprendam, desenvolvam diversos e diferentes aspectos de aprendizagens. [...] Diretor e professores percebem, no entanto, que seus alunos demonstram certas dificuldades de desenvolvimento, [...] Então, a escola precisa de algo novo que venha colaborar com os alunos para que eles possam superar aquelas dificuldades e, então, aprender, pois os recursos que ela dispõe atualmente não são suficientes para tal. [...] As Tecnologias de Informação e Comunicação, concretizadas num laboratório de informática, podem ser uma possível resposta nova para esses problemas de aprendizagem, desde que sejam concebidas e realizadas para sanar os problemas reais detectados pela escola. A simples construção de um laboratório de informática não resolverá os problemas de aprendizagens sentidos pelos alunos e professores.

O que o autor apresenta, é exatamente o que acontece na maioria das escolas, são criadas salas de informática com a finalidade de ensino no manuseio do computador. Assim, as aulas centram-se na prática de ensino de como trabalhar com os softwares do computador, nada mais. Pois, para a maioria das escolas ter uma sala de informática, já a caracteriza como uma escola inovadora e tecnológica. O que não é verdade, pois, a sala de informática pode e deve ser uma sala na qual os alunos possam ter acesso às informações livremente. Desse modo, eles constroem seus próprios conhecimentos através da experiência.

Daí, a importância de se desenvolver um currículo educacional inovador, voltado para os alunos do século XXI, alunos informatizados, que buscam os meios midiáticos e tecnológicos, para demonstrarem suas especialidades, suas culturas, desejos, anseios, para mostrarem quem são e o que querem. A inserção das novas tecnologias no currículo da escola pode elevar o nível de aprendizagem se trabalhado a fim do desenvolvimento de práticas educativas, que busquem solucionar os problemas mais comuns apresentados nas escolas, como dificuldade de leitura, escrita, interpretação e análise textual.

Solucionar tais problemas, só será possível, quando escola, professores, alunos e pais trabalharem juntos para a melhoria da educação. O espaço por

onde os alunos atuam, pode ser levado em consideração no novo currículo, pois, a construção de conhecimentos ultrapassou as paredes da sala de aula. O aluno está propício a criar seu próprio ambiente de estudo e, busca por conhecimento a todo instante. Sobre o espaço de construção de conhecimento Guevara e Rosini (2008, p. 25) explica que

A ação educacional consiste justamente em auxiliar o aprendiz de modo que essa construção de conhecimento possa acontecer, criando ambientes de aprendizagem em que haja aspectos tanto da transmissão de informação quanto de construção no sentido da significação ou apropriação desse conhecimento.

A partir da escrita do autor, é possível perceber o papel da escola, na sociedade atual, ou seja, ter consciência de que o conhecimento não se encontra na escola, mas, que a escola é local onde as informações se encontram, a fim de se transformarem em conhecimentos, isso indica que é na escola, o lugar onde as informações se ajustam com o significado que as coisas possuem. Como se ajustam? A língua, por exemplo, possui sua gramática, mas, o aluno não sabe ou não entende muito bem o funcionamento da língua. Ele sabe que fala uma língua, mas não a conhece. A escola entra justamente para ensinar ao aluno as formas de uso da língua, a qual ele já sabe usar, mas, como usar, onde usar, como se constrói um diálogo formal ou informal, e assim por diante.

As novas tecnologias trazem para a escola diversas formas de se trabalhar conteúdos didáticos, que já fazem parte do cotidiano do aluno. Por isso, faz-se tão importante, verificar onde e, como o professor de Língua Portuguesa está inserido no contexto de uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

Além disso, deve-se levar em consideração, o real significado das TIC's, no que diz respeito aos conteúdos encontrados nos meios midiáticos. Uma vez que, nem tudo que está exposto na mídia deve ser aproveitado ou usado para fins educacionais. Guevara e Rosini (2008, p. 41) diz que “um dos paradoxos que enfrentamos é o contraste entre a profundidade das mudanças das tecnologias do conhecimento e o pouco que os procedimentos pedagógicos mudaram”.

Escola e professores ainda estão escusos em meio as tecnologias. Essa parceria, escola-professor, precisa dar ‘as caras’, precisa aparecer e enfrentar a

realidade atual com determinação e otimismo. Pois, segundo Masetto (2012, p.235)

O tipo de conhecimento hoje exigido e esperado é aquele que ultrapassa seus limites disciplinares, abre-se para outras áreas e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade e seus fenômenos com múltipla causalidade.

Pois, não basta dominar os conteúdos didáticos, em sala de aula, é preciso ir além dos portões da escola. O ensino no século XXI, deve ter como foco o conhecimento de mundo e sobre o mundo, aliado à escola e ao modo como ela orienta os alunos, por meio do professor, a compreender como as coisas se ocorrem na sociedade, no sentido político, social, linguístico, entre outros.

Com a ajuda de suportes como a televisão, o computador, o telefone, a internet os jovens desse século mantêm-se conectados com o mundo. Atualmente, a maioria dos estudantes jovens possuem aparelhos telefônicos ligados a internet. Com o uso desses aparelhos, os jovens se comunicam com pessoas de diferentes Estados, países, e culturas, tudo em tempo real. A todo instante eles recebem informações de distintas naturezas, e, quando tais informações não fazem sentido buscam informações e fazem novas descobertas. A vida do aluno digital funciona exatamente assim, comunicam-se, buscam informações, divulgam informações e constroem conhecimento. Daí a importância das TIC's nas escolas, atuar como suporte facilitador na construção de conhecimento dos alunos.

Todas essas tecnologias entram na escola, principalmente, por meio dos alunos que utilizam com frequência esses equipamentos. Mas, na maioria das escolas o uso desses equipamentos é proibido durante as aulas. Muitos educadores dizem que tira a atenção dos alunos durante as explicações dos conteúdos didáticos. Então, por que não desenvolver metodologias, que façam uso das tecnologias, que estão nas mãos dos alunos?

Para entender melhor o que são as TIC's, Masetto (2012, p.237) informa:

Por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) queremos entender o uso da informática, do computador, da internet, do CD e do DVD, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a educação a distância como chat, grupos ou lista de discussão, correio eletrônico, e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos, como o iPod ou iPhone e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

Exatamente, os aparelhos tecnológicos, que qualquer pessoa possui, atualmente, podem ajudar no processo educativo das escolas. Por isso, faz-se necessária, a elaboração de um currículo inovador, como comentado anteriormente, para os alunos de hoje, focados na tecnologia.

Contudo, o ensino com base no uso de recursos tecnológicos não pode ser caracterizado como um ensino instrutor, no qual o aluno desenvolve atividades, previamente elaboradas, pelo professor, a fim de se obter uma resposta esperada, uma resposta correta. O ensino auxiliado pelas TIC's deve ser um ensino, que oriente o aluno a pesquisar conteúdos, desenvolver projetos a partir de seus conhecimentos, construir conhecimento a partir de suas próprias vivências.

O professor é apenas o mediador do conhecimento, por meio de suas orientações o aluno tira dúvidas, esclarece determinadas situações, que não vier a compreender. Claro, que, o aluno não é o dono da turma, o dono da sala de aula, mas ele tem autonomia, para propor discussões sobre assuntos, que ainda não estão bem esclarecidos em sua mente.

Ainda assim, há uma preocupação com o modo correto, ou a forma adequada de se trabalhar com novas tecnologias de informação e comunicação. Explorar didáticas diferenciadas, fundamentadas na cultura tecnológica, utilizar ferramentas com vista as novas tecnologias como multimídias e hipertextos provoca receios de uso desses equipamentos nos profissionais por conta, talvez, da não qualificação dos professores quanto ao manuseio dos recursos tecnológicos. Piva Jr (2013, p. 121), diz que “muitos educadores contestam o uso de ferramentas eletrônicas no processo de ensino-aprendizagem, alguns deles movidos pela ignorância das reais potencialidades desses novos recursos, outros movidos pelo medo”.

Esses e outros pontos importantes são, ou ao menos deveriam ser, discutidos entre os educadores de todo país. Um deles está dirigido aos

profissionais que trabalham como detentores do conhecimento, aqueles que direcionam o ensino para a pessoa do educador, logo, este profissional não se sente a vontade ao ter que compartilhar recursos tecnológicos com uma filosofia de ensino internalizada por educadores contrário a inserção de ferramentas tecnológicas, em sala de aula. Delors (2006, p. 190)

As novas tecnologias oferecem, como instrumentos de educação de crianças e adolescentes, uma oportunidade sem precedentes de responder com toda a qualidade necessária a uma procura cada vez mais intensa e diversificada. As possibilidades e vantagens que apresentam no campo pedagógico são consideráveis. [...]. A interatividade permite ao aluno pôr questões, procurar ele mesmo informações ou aprofundar certos aspectos de assuntos tratados na aula. O recurso às novas tecnologias constitui, também, um meio de lutar contra o insucesso escolar: observa-se, muitas vezes, que alunos com dificuldades no sistema tradicional ficam mais motivados quando têm oportunidade de utilizar essas tecnologias e podem, deste modo, revelar melhor os seus talentos.

Nesse sentido, é possível afirmar que, a forma tradicional de ensino implica no desinteresse do aluno pelas aulas. Ler, escrever e fazer avaliação não cabem mais no currículo da escola, como prioridade no ensino. A leitura e a escrita de produção textual são essenciais para o desenvolvimento de habilidade e competência leitora, mas o ensino não pode ser resumido a isso. O aluno deve ser sujeito de seu próprio aprendizado, com atividades que permitam estimular o desejo de conhecer o que está ao seu redor, assim como, expor opinião sobre o que já conhece ou tem acesso. Quando o aluno expõe suas ideias, em sala de aula, elas são esclarecidas e conhecidas por todos, por meio de metodologias que instigam o aluno a pensar, ele desenvolve habilidades de expressão e de comunicação com mais rapidez e eficiência.

Com isso, pode-se inferir, que a escola e o professor devem fazer uso de recursos tecnológicos na prática de ensino-aprendizagem, para que, desse modo, possam efetivar uma educação voltada para o desenvolvimento de cidadãos capacitados a lidar com situações desafiadores frequentes na sociedade.

Mesmo que aluno saiba manusear o aparelho celular que possui nas mãos, o acesso à internet, que tenha TV à cabo em sua residência, ainda assim, há dúvidas sobre como usar essas ferramentas, que adentram à escola, no ensino de Língua Portuguesa, disciplina a que esse trabalho se objetiva. Para os

jovens as tecnologias usadas por eles não se encaixam no parâmetro educacional. Por vezes, podem até se perguntar: “Como posso usar meu celular nas atividades do ensino de línguas?”, ou “O que tem na TV que poderia ser usado nas aulas de Língua Portuguesa?”. São possíveis questionamentos existente entre os alunos.

Enfadados com os métodos tradicionais de ensino, e a não oportunidade de se expressarem em sala de aula, o aluno do século XXI está sujeito, também, a se esconder fisicamente do mundo. Como a internet está presente em uma grande parte das casas brasileiras, o jovem prefere, muitas vezes, ficar em casa, acessar sites de entretenimento, de relacionamentos, a interagir pessoalmente com outras pessoas, ou, mesmo quando fazem estão conectados a seus aparelhos tecnológicos, que seria como se não estivessem ali.

Ainda assim, um dos pontos mais importantes e que se deve levar em consideração, é o fato de que as TIC's podem auxiliar a autoaprendizagem em alunos mais tímidos, aqueles que não conseguem se expressar em meio as pessoas, que possuem dificuldades de relacionamento. “As TIC's oferecem uma nova esperança para muitas pessoas que sofrem dos tipos de incapacitação que reduzem sua mobilidade e limitam ou impedem sua interação social”. (KENWAY, 2001, p.109)

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) se bem trabalhadas, em sala de aula, podem fazer com que alunos com baixo índice de aprendizado, possam se encontrar num recurso didático, por meio de ferramentas multifuncionais, e colocar em prática seu conhecimento, esse recurso e acolhedor precisa de um pouco mais de atenção, de um olhar mais minucioso que outros. Talvez, por meio das TIC's esses alunos possam expressar seus sentimentos, desejos, sonhos e angústias através de hipertextos proporcionados com o uso do computador e da internet. Essa experiência se dá por meio da “inclusão digital”. A inclusão digital ocorre ao se “utilizar a tecnologia como instrumento de inclusão cultural e social, contribuindo para diminuir as injustiças e as desigualdades, promovendo a cidadania crítica e o desenvolvimento local” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2007 p. 33).

Promover acessibilidade a todos sem distinção de crença, raça ou condição social. Significa incluir pessoas menos favorecidas de recursos financeiros à participar de atividades encontros e, até mesmo, a desenvolver

trabalhos comunitários, utilizar-se das tecnologias e dos recursos informatizados. Partilhar conhecimentos e experiências como um sistema de troca, exatamente a que se destina a inclusão digital, onde as pessoas se conectam com outras como uma rede tecida por ideias, que em cada encontro de fios novos se constroem. Assim, também, como os textos produzidos com aparato tecnológico, um texto dentro de um texto formado por vários textos. A inclusão digital funciona como uma rede onde qualquer um pode acessar, pois ela alcança as várias camadas da sociedade.

Por meio da inclusão digital é possível afirmar que, atualmente, os recursos tecnológicos estão presentes em todas as classes sociais por todo o mundo. O modo como as pessoas acessam informações por meios de equipamentos conectados à internet diminui em muito as injustiças sociais e, faz com o que jovem atual, relacione-se com pessoas de diferentes condições sociais. As novas experiências são importantes quando compartilhadas com pessoas, que não fazem parte do mesmo grupo social, o que chama de 'novas descobertas, novas culturas'.

Para Fundação Telefônica (2007, p.33)

As tecnologias de informação e comunicação podem mudar um contexto de exclusão. Por meio delas, as pessoas se apropriam da informática, dos recursos multimídia (texto, imagem, áudio e vídeo) e da Internet, e se transformam em protagonistas de ações transformadoras em suas vidas e na vida de suas comunidades.

Isso significa que o aluno, tem acesso às novas tecnologias, e principalmente, ao se ter uma orientação adequada, de como fazer uso das tecnologias, a vida pessoal e da comunidade ao qual esse sujeito está inserido, pode mudar significativamente. Pois, por meio da conscientização de uso de máquinas e recursos tecnológicos as pessoas, de um modo geral, mudam o modo de pensar e veem o mundo com um olhar voltado para o outro. A tecnologia aproxima as pessoas. O homem constrói o seu universo afim de estabelecer ligações entre pessoas, pois sente necessidade de relacionar-se com outras pessoas.

Para a Fundação Telefônica (2007, p.110)

A tecnologia não é novidade. Sua origem é a condição humana. Ela resulta da relação entre os seres humanos e o mundo natural; é meio e fruto da ação humana sobre a realidade. Na história, a cada desafio que lhe é proposto pelo meio, o homem cria novas

possibilidades técnicas que poderão melhorar ou piorar sua vida. Exemplo disso, na educação, é a criação da imprensa, que resultou numa revolução sem precedentes e possibilitou o acesso de milhões de pessoas ao conhecimento sistematizado e veiculado por livros, jornais, revistas, folhetos etc. Porém, como tudo o que existe, a tecnologia também tem várias facetas, o que fica patente quando constatamos que a pesquisa atômica levou, por um lado, à fabricação da bomba e, por outro, ao tratamento do câncer.

Se fizer um tratado histórico da educação, ver-se-á que a implantação e discussões acerca das novas tecnologias ultrapassam décadas. A condição humana, de que fala o autor, nada mais é, de que o homem pela busca incessante por respostas, que possam saciar seu ego. Na educação, o homem pensa e cria formas diferentes de se estabelecer a conexão do mundo com as áreas do saber. Desse modo, a tecnologia tornou-se aliada na vida das pessoas, e na educação ela adentra de maneira silenciosa e ocupa espaços importantes. A educação realizada por meio das tecnologias como, a educação por Mediação e à Distância são exemplos disso.

Por isso, pensar nas mudanças recorrentes na sociedade, nas diversas e diferentes áreas do conhecimento, inclusive e principalmente na educação, este projeto foi elaborado, também, para verificar se a escola está atenta as mudanças tecnológicas na comunidade educacional e, para a sociedade, e como faz o uso das informações e comunicações tecnológicas apresentadas constantemente para a sociedade. E, se não houver uso, descobrir o porquê de tal ausência. Entender como a escola e o professor se relacionam com as tecnologias e o grau de aceitação na escola pesquisada.

É preciso reconhecer que a escola não deve se opor as mudanças, mas, inseri-las na escola para aproveitar as facilidades e vantagens de se trabalhar com novas ferramentas, com novas metodologias de ensino, com novas tecnologias.

2.1 A educação mediática

Sabe-se que o ensino é realizado, há algumas décadas, por meio de recursos tecnológicos, no país. Entende-se, ainda, que esse recurso foi criado para atender os direitos dos cidadãos à educação.

O desenvolvimento das tecnologias voltadas para a educação possibilitou a inserção de jovens e adultos, que trabalham e dispõem de pouco tempo, para frequentar a escola. Assim, como pessoas que moram em comunidades distantes das grandes cidades ou de municípios, com estrutura educacional sólida. Uma vez que, a forma como as tecnologias da informação e comunicação evoluem contribui para a criação de ambientes de aprendizagem, “possibilitam o acesso ao conhecimento para indivíduos que, por alguma razão, não podem ou têm dificuldades em realizar estudos presenciais em instituições educacionais” (GUEVARA; ROSINI, 2008, p. 175).

A educação à distância tem como princípio levar educação as pessoas, que desejam uma formação. A finalidade dessa modalidade de ensino consiste em fazer com que os alunos adquiram conhecimento, por meio de atividades propostas por um professor titular, que utiliza a tecnologia como método de ensino.

Em 1992, o Ministério da Educação (MEC) com apoio das Secretarias de Educação e Coordenadoria de Educação à Distância (EAD) desenvolveu e publicou um documento intitulado “Educação à Distância: Integração Nacional pela Qualidade do Ensino”. Este documento trata das ações realizadas em prol de uma educação com qualidade e do uso das tecnologias como recurso metodológico no país. Diante disso, os PCN - mais (2002, p. 11) diz que é preciso

Modernizar o sistema de ensino e, para tanto, a utilização dos recursos tecnológicos se faz premente, uma vez que os mesmos podem propiciar a melhoria dos recursos humanos mediante a educação à distância. Tal meio contempla o uso das tecnologias das telecomunicações, da informática e do ensino, tornando possível capacitar profissionais em larga escala, com qualidade e a custos reduzidos, bem como proporcionar programas de apoio tecnológico à sala de aula da educação básica.

Como se vê, a um pouco mais de vinte anos as propostas de ensino com aparato tecnológico são discutidos como mecanismos que auxiliariam professores, escolas e estudantes de todo país, minimizando a carência de profissionais qualificados para o ensino, uma vez que o programa de educação à distância tinha como objetivo capacitar os profissionais da educação para atuarem como mediadores do ensino tecnológico à distância. Por Educação à Distância, Saviani (2008, p.104) apud Thees (2010, p. 1), afirma:

A forma de ensino que se baseia no estudo ativo independente e possibilita ao estudante a escolha dos horários, da duração e do local de estudo, combinando a veiculação de cursos com material didático de autoinstrução e dispensando ou reduzindo a exigência da presença.

A Educação à Distância permite que o aluno estabeleça horários e local, para realizar leituras de estudo. Tudo isso, com apoio de material didático desenvolvido exclusivamente para essa modalidade de ensino e as áreas do saber.

Essa modalidade de ensino evoluiu, à medida que as tecnologias evoluíram, isso quer dizer que, os avanços tecnológicos contribuíram, significativamente, para o ensino mediado. Assim como o modo como os alunos constroem seus conhecimentos na atualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Atualmente, os conteúdos desenvolvidos para essa modalidade de ensino, pode ser acessado por meio do computador, ligado à internet, sem que o aluno saia de sua casa, diferentemente de quando se iniciou a proposta em EAD. A tecnologia torna-se mais um suporte de pesquisa e facilitadora na construção de conhecimento dos estudantes, uma vez que, “as plataformas de ensino a distância são aplicações, isto é, softwares desenvolvidos para apoiar o ensino/aprendizagem” (GUEVARA; ROSINI, 2008, p. 173) por meio de ferramentas que subsidiam o ensino nos sistemas de comunicação.

E, a comunicação entre professor e aluno pode ser realizada sempre que houver necessidade de diálogo. Guevara; Rosini (2008, p. 174) explicam como se dá o processo ensino-aprendizagem na educação a distância. Veja,

A educação a distância explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura, nas quais se incentiva o novo estilo de pedagogia, que favorece, ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

Quer dizer, a forma de ensino muda a cada dia e, adequa-se as novas formas e possibilidades de uso das tecnologias na educação. Percebe-se que, a EAD evolui bastante, desde que foi implantada no sistema de ensino brasileiro.

Da televisão ao computador com acesso à internet, alunos e professores mantem uma relação estreita quanto ao modo de se comunicarem através de redes sociais, chats de conversa, e-mail, whatsapp, dentre outros.

As TIC's no século XXI, são inseridas nas comunidades mais longínquas e de difícil acesso. Dentre as comunidades beneficiadas pela tecnologia estão as comunidades indígenas do Estado do Amazonas, por meio de pesquisa e levantamento de “dados em 2004, a ²Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas e - SEDUC/AM – constatou que milhares de amazonenses, residentes em comunidades rurais, estudavam até a 8ª série, do Ensino Fundamental e não davam sequência aos seus estudos”. Isso acontecia porque as escolas de Ensino Médio se localizava no centro dos municípios. E, como há um grande número de comunidades indígenas e não-indígenas na região, o acesso às escolas torna-se inviável. Mesmo se houvesse possibilidade de transporte para esses alunos, o número de escolas e vagas não atenderia a demanda. Pensado nessas problemáticas:

Estado do Amazonas implementou o Ensino Médio via Satélite e criou o Centro de Mídias em 2007, ampliando e diversificando o atendimento escolar utilizando a melhor solução tecnológica disponível, em larga escala, no sistema público e para a Educação Básica. (³Centro de Mídias)

Desse modo, o Governo atende as demandas da Educação Básica nas comunidades. É a tecnologia que adentra as comunidades amazônicas de difícil acesso. Desenvolve-se por meio da Mediação Tecnológica (MT) um ensino um tanto diferenciado da Educação a Distância, pois, o ensino por MT é realizado na modalidade presencial, as aulas são ministradas em tempo real, por um professor titular e, além disso, há um professor mediador, em sala de aula, que acompanha com os alunos durante o tempo de aula.

Esse meio educacional é resultado do avanço das TIC's na sociedade. E ao pensa nos dados apresentados, anteriormente faz-se um questionamento

²Dados obtidos no site: www.centrodemidias.am.gov.br

³O Centro de Mídias de Educação do Amazonas é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas para ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade (www.centrodemidias.am.gov.br).

em busca de uma resposta que sustenta esse trabalho. O professor recebe capacitação para lidar com recursos avançados em tecnologia? Como ele se insere nesse contexto tecnológico? Contudo, sabe-se que, o ensino por meio de recursos tecnológicos é agente transmissor de textos formados por diferentes tipos de outros textos. Para entender melhor essa variedade textual o subcapítulo seguinte explana de forma sucinta a definição desses textos produzidos por meio de ferramentas tecnológicas e que são usados, constantemente, pelos estudantes dentro e fora das escolas.

2.2 As TIC's e a multiplicidade dos textos midiáticos

Sabe-se que, as tecnologias da informação e comunicação trouxeram para a sociedade uma ampla possibilidade de uso da internet, para diferentes meios e fins. Dentre os mais usados estão as redes sociais como Facebook, Whatsap, MSN, Mesenger.

As redes sociais dispõem de ferramentas para seus usuários construírem suas mensagens, em diferentes formatos textuais e/ou múltiplos textuais, que são denominados de hipertextos, ou seja, textos construídos por diferentes tipos de textos num contexto. Por hipertexto Lévy (2004, p. 20) define como,

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados

ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

O que isso quer dizer? Que com o auxílio das TIC's o corpo de um texto pode conter diferentes tipos textuais, e o seu significado ou a mensagem produzida por um determinado hipertexto, pode revelar diferentes interpretações. A visão de uma pessoa sobre a mensagem produzida, pode não ser a mesma, que outra pessoa foi capaz de perceber.

Isso ocorre, porque o jovem do século XXI, é capaz de criar diversos tipos de hipertextos, instantaneamente, pois é capaz de manusear com facilidade os recursos e as ferramentas tecnológicas presentes nos aparelhos e máquinas computadorizadas.

Para que ocorra, na escola, uma educação direcionada para o uso das TIC's, o professor de Língua Portuguesa ao se apresentar como mediador tecnológico na educação, deve usar esses recursos, como aliado na construção de conhecimento do aluno. Seria como construir uma ponte entre países, que falam línguas diferentes. A comunicação se dá aos poucos, contudo, com persistência e determinação em um dado momento falam a mesma língua, trocam ideias, vivenciam culturas e transformam suas comunidades.

Possivelmente, um dos maiores problemas enfrentados pelos educadores está relacionado à quantidade diversificada de textos expostos nos meios de comunicação, e em sua maioria de fácil acesso para os usuários. Lidar com tecnologia significa compreender diferentes formas de multimídias e hipertextos, e, em suas diversas categorias como texto visual, texto escrito, linguagens, comportamentos, textos orais, entre outros.

Existe uma ampla possibilidade de se trabalhar com textos multimidiáticos, pois os textos não se encontram simplesmente impressos no livro didático, eles são concebidos em todos os lugares. O professor, o aluno ou cidadão comum está sujeito a ler e interpretar textos, que devido as suas características e riqueza de informações são denominados hipertextos. Ou seja, textos que não possuem uma sequência lógica de interpretação, pois uma informação contido num determinado hipertexto pode levar o indivíduo a inferir outras ideias, outras informações.

Para Lévy (2004, p.24)

O hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

O autor afirma que, o uso de multimídias e de hipertextos, em sala de aula, favorece e instiga o aluno a pensar no ato da aprendizagem, desde que esta seja participativa. O aluno deve ser sujeito de seu próprio aprendizado, com atividades que permitam estimular o desejo de conhecer o que está ao seu redor, assim como expor opinião sobre o que já conhece ou tem acesso. Quando o aluno expõe suas ideias, em sala de aula, elas são esclarecidas e conhecidas por todos. Por meio de metodologias que instigam o aluno a pensar, ele desenvolve habilidades de expressão e de comunicação com mais rapidez e eficiência. “Ou seja, o aprendizado das gerações atuais se realiza pela articulação dos ensinamentos das instituições tradicionais da educação – família e escola [...] – com os ensinamentos das mensagens, recursos e linguagens midiáticas” (SETTON, 2010, p.24).

O que pode ocorrer diante de tanta diversidade textual, e o professor precisa ficar atento a isso, é o fato do aluno não saber reconhecer a tipologia dos textos, assim como, a que gênero o mesmo pertence. Cabe muito bem ao professor de Língua Portuguesa, usar desses recursos para a aplicação de conteúdos didáticos voltados para a construção e identificação de gêneros textuais. Por meio de metodologias eficientes e inter-relacionadas, o aluno constrói seus conhecimentos com uma base sólida, uma vez que é auxiliado pelo professor.

Os textos midiáticos podem ser trabalhados de diferentes maneiras, como interpretação de textos a partir de filmes, noticiários, revistas, jornais, músicas, entre outros.

Setton (2010, p. 14) diz que “o conceito de mídia é abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação”. Em verdade, tudo e todo tipo de informação, de diferentes meios midiáticos estão disponíveis a acesso em todo e qualquer lugar. Atualmente, a maioria das pessoas possuem um aparelho celular conectado à internet e acessam dados e informações divulgados em revistas, jornais e na televisão em tempo real.

2.3 O proceder metodológico na pesquisa sobre as TIC's

Educação, textos, socialização, comunicação e informação, redes sociais e publicações são temas discutidos constantemente pelas pessoas e, de forma tão natural, que tudo o que se inventa foge do quesito novidade. Quase tudo que surge na sociedade, já se é esperado pelos consumidores das TIC's. No sentido de discussão do que é discutido na atualidade, esse trabalho visa sobre o uso das 'tecnologias' no ensino de Língua Portuguesa. E, para se obter resultado satisfatório esse trabalho se originou da preocupação, do lugar do professor, nesse meio tecnológico e, entender onde o profissional da educação do século XXI, insere-se quanto ao uso das TIC's na escola.

Para isso, esta pesquisa foi desenvolvida em três escolas da rede estadual de ensino, no Município de Benjamin Constant, e contou com o apoio de três professores, que atuam no Ensino Médio e Fundamental. Dentre as escolas e professores, trabalhou-se da seguinte maneira:

Quanto às escolas:

- Escola¹: modalidade de Ensino Médio normal, totalmente presencial;
- Escola²: modalidade de Ensino Médio, por mediação tecnológica;
- Escola³: modalidade de Ensino Fundamental, por mediação tecnológica.

Quanto aos professores:

- Professor A: formação superior em Língua Portuguesa, trabalha na Escola¹;
- Professor B: formação Normal Superior, trabalha na Escola²;
- Professor C: formação superior em Pedagogia, trabalha na Escola³;

Como toda e qualquer pesquisa, para se obter resultados relevantes o conhecimento deve ir além do empirismo, deve ser instigado, questionado, posto à prova. Para entender melhor a relação existente entre querer e realizar uma pesquisa, Candiotta; Bastos; B.B. Candiotta (2011, p.13) esclarecem que: “o desejo, sem determinação metódica de empreender o caminho adequado, de nada vale. Para qualquer tipo de conhecimento é necessário um método adequado e específico”. Isso significa que, para se alcançar o resultado

esperado, apontado no objetivo do projeto de pesquisa, faz-se necessário realizar métodos e planejar cada passo a ser dado.

Diante disso, essa pesquisa se iniciou por meio de revisão bibliográfica, a partir de então, foi realizado um projeto de pesquisa, para ser apresentado como fundamento deste trabalho. A leitura ressaltou pontos importantes, abordados pelos documentos legais, que regem a educação como LDB e PCN's, assim como os autores usados nessa pesquisa como, KENWAY; DELORS; ALMEIDA & ALMEIDA; PIVA JR, dentre outros, sobre o assunto a ser pesquisado.

O segundo momento, caracterizou-se como pesquisa de campo, usou-se como técnica a observação sistemática, que se realiza “em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos” (LAKATOS & MARCONI, 2009, p. 193), foi desenvolvido um roteiro, em que apontou os pontos relevantes, que foram observados e direcionados ao resultado da pesquisa e a seus objetivos. Para complementar a observação, ao final foi realizada uma entrevista direta com os professores envolvidos na pesquisa.

Contudo, é preciso estabelecer um método para se desenvolver uma pesquisa, para esta pesquisa foi usado o método analítico-dedutivo, o qual “tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas” (LAKATOS & MARCONI, 2009, p. 92), e em seguida foi feita a análise dos resultados, sempre estabelecido em contato com o objetivo geral da pesquisa, que consiste em verificar como o professor de Língua Portuguesa se insere no contexto, de uso das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.

Ainda assim, não basta saber como ele (o professor) se insere no contexto tecnológico educacional, mas, também, saber quais os resultados positivos e/ou negativos, quando usados em sala de aula, por alunos e pelos próprios professores.

3 PARAFERNÁLIA TECNOLÓGICA: A NOVIDADE E A EXPERIÊNCIA DIANTE DOS DESAFIOS

Como visto nos capítulos anteriores, as tecnologias da informação e comunicação são expostas de forma tão acessível que, hoje, estão presentes na vida da maioria das pessoas em todo o mundo, seja por meio de computadores, aparelhos celulares, tablet's, a internet, multifacetada, em meio a diversos canais de redes sociais, chat's e sites. Todos esses libertam as pessoas do comodismo intelectual, ou seja, a internet instiga as pessoas a pensarem, a descobrir o que está por trás da curiosidade de cada, isso é possível com simples toques na tela ou no teclado.

A partir dessas considerações, apresenta-se os resultados dessa pesquisa, que tiveram como público-alvo professores, que atuam na rede pública de ensino nos níveis Fundamental e Médio. A coleta de dados se deu em dois momentos: observação e entrevista.

a) Quanto as observações:

As observações foram realizadas por meio de um cronograma simples que seguiam algumas orientações, como observar: a metodologia usada no dia; o recurso didático usado, durante a aula; o recurso tecnológico aplicado à metodologia; recurso tecnológico proposto para atividade extraclasse.

Diante do que foi exposto na metodologia desse trabalho, apresenta-se informações, primeiramente do Professor A, seguido do Professor B e finalizado com o Professor C, assim nomeado cada professor participante da pesquisa.

Durante dez aulas, o Professor A foi acompanhado em turmas do 2º Ano, Ensino Médio. Nas duas primeiras aulas, o professor corrigiu, no caderno dos alunos, um texto, baseado num artigo de opinião, que ele havia proposto, em aulas anteriores para os alunos produzirem, dentre os temas propostos estavam: “Evasão escolar”; “A importância do ensino superior na vida das pessoas”; “A importância de se estudar gramática na escola”.

Através da leitura dos textos produzidos pelos alunos, com permissão do professor, foi possível perceber que, a maioria dos alunos não apresentavam conhecimento suficiente, para explanarem opinião sobre os temas propostos, já

que se tratava de um texto, em que os alunos opinavam sobre as práticas rotineiras como: relação pessoal, formação superior e linguagem. Contudo, isso não parecia importante para o professor, que leu, deu visto e devolveu sem apresentar aos alunos as problemáticas quanto à escrita dos alunos. Para se produzir um texto coeso e coerente é preciso saber que, como diz Antunes (2009, p.51-52)

O texto envolve uma teia de relações, de recursos, de estratégias, de operações, de pressupostos, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência, enfim.

Ao se produzir um texto, o aluno precisa ao menos, ter ideia sobre o que ele aborda, e o professor precisa saber, se o aluno está apto a escrever sobre determinado assunto, caso não saiba, ele (o professor) tem a função de levar as informações necessárias, para os alunos construírem seus conhecimentos sobre os temas discutidos, em sala de aula. A leitura prévia dos conteúdos propostos, faz-se importante nesse momento.

E por falar em leitura, nas duas observações seguintes, o Professor A levou os alunos para a biblioteca. Lá, ele apresentou aos alunos a obra “Iracema”, de José de Alencar. Como atividade o professor pediu para os alunos fazerem um resumo sobre a obra, contudo, o professor se contradisse ao apresentar as orientações para os alunos. O professor pediu aos alunos para eles apresentarem o nome da obra, o autor, os principais personagens e do que se trata o romance, limitou a produção de conhecimento dos alunos. Limitou, pois para Oliveira (2010, p. 188)

Os textos literários são textos, e como tal possuem elementos que impõem limites às interpretações que os leitores fazem: são obras abertas, mas não escancaradas. Por isso, em suas aulas de leitura de textos literários, o professor e os alunos compartilham suas interpretações e as justificam com base no que se encontra nos textos.

O autor propõe que, a leitura literária deve ser trabalhada em conjunto professor-aluno. Por muitas vezes, a leitura não faz sentido para o aluno, para isso, o professor deve atuar como intermediador de conhecimento sobre a leitura, propor discussão e, antes mesmo, de os alunos começarem a escrever,

realizar debates em torno do andamento da leitura da obra, assim, o aluno se situa e se encontra no texto.

O professor, durante mais três aulas seguidas, corrigia as atividades e os textos dos alunos, no caderno, de aulas anteriores. A proposta da leitura de obras literárias foi realizada em quatro turmas, destas duas trabalharam com “Iracema” e as outras com “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo.

Nas últimas três aulas observadas, o professor recolheu textos propostos em aula anterior ao início dessa observação. Pediu para os alunos produzirem outro texto com base no título “Brasil, o país do futuro. Será?”. E, no último dia de observação entregou aos alunos cópias, para responderem uma atividade sobre conjunções, advérbio; uso dos por que (s). O que mais chamou a atenção, foi o fato do professor, em nenhum momento se dispor a discutir com alunos sobre os assuntos. As aulas são muito motorizadas. O professor chega na sala de aula, aplica uma atividade, corrige, devolve sem apresentar os erros e, segue para uma nova atividade. Como se os alunos não precisassem de orientação, para responder e realizar as atividades. Porque como diz Oliveira (2010, p. 24)

Aprender e ensinar são termos que causam muita controvérsia quando se tenta defini-los, porque suas definições dependem da forma pela qual concebemos esses dois atos, ou seja, o ato de defini-los depende da maneira pela qual concebemos o ensino e a aprendizagem.

Significa, que cada professor ensina a seu modo, por meio de seus princípios e ideais, que o fazem um profissional preocupado ou não com a qualidade do seu ensino e, em saber se os alunos adquirem ou não o conhecimento necessário para suas vidas. O professor de Língua Portuguesa precisa saber, antes mesmo, de atuar, em sala de aula, qual o seu papel na educação e a importância do ensino de línguas nas escolas. Segundo Almeida e Moran (2005, p. 72) “ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade”.

É por meio da língua que, as pessoas se comunicam e se informam. Num mundo onde as tecnologias se fazem atuantes, com seus grupos sociais caracterizados pelas linguagens que usam, o professor de Língua Portuguesa

não deveria se opor as mudanças linguísticas, que a língua sofre com o passar dos tempos, tampouco fingir que as metodologias de ensino são fundamentadas em práticas, totalmente tradicionais e, que possam contribuir significativamente, com a construção de conhecimento dos jovens atuantes da sociedade, das tecnologias da informação e comunicação.

Nas observações realizadas, na sala do Professor B, foi um pouco diferente. Este professor trabalha com ensino por Mediação Tecnológica, para alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos – 5º e 6º anos.

O professor B participa das aulas com os alunos, pergunta e esclarece possíveis dúvidas, sua atuação pode ser definida como professor-aluno. Ele aprende junto com os alunos, contribui para a construção dos conhecimentos deles. Como diz Guevara e Rosini (2008, p. 25),

A ação educacional consiste justamente em auxiliar o aprendiz de modo que essa construção de conhecimento possa acontecer, criando ambientes de aprendizagem em que haja aspectos tanto da transmissão de informação quanto de construção, no sentido da significação ou apropriação desse conhecimento.

Nesse caso, o professor mediador não pode apenas acompanhar as aulas com os alunos, como simples observador, ele precisa acompanhar as aulas, para num segundo momento, atuar com os alunos na construção do conhecimento deles, e, também, do próprio professor.

Além disso, há o processo de avaliação, por meio dessa modalidade de ensino. Durante as observações, presenciou-se como se dá a avaliação, as aulas iniciam no dia da avaliação com a revisão dos conteúdos. Ao final, o professor que fica na sede, em Manaus, manda a prova pelo canal mediático, o professor salva a prova num pendrive, vai à secretaria da escola, imprime e distribui para os alunos responderem. Juntos, alunos e professor, respondem às perguntas da prova. Neste caso, o professor copia as respostas no quadro e faz os alunos responderem de forma construtiva, eles constroem as ideias juntos e respondem juntos as questões, as discussões diante das dúvidas aparecem e ajudam nas respostas. Ao final, o professor recolhe a prova para posteriormente dar a nota quando o cartão resposta for enviado a ele. É um processo interessante da tecnologia, fazer com que o ensino chegue a todos e que todos

possam interagir na construção do próprio conhecimento e no conhecimento do outro. Como explica Guevara e Rosini (2008, p. 32)

Do ponto de vista da construção de conhecimento, a cooperação que acontece entre as pessoas de um determinado grupo é uma das maneiras mais interessantes de uso das facilidades de comunicação do computador, constituindo uma das abordagens de educação à distância.

A tradicional Educação à Distância pode ser vista como uma forma de ensino individualista, onde o sujeito aprende sozinho. Contudo, a Mediação Tecnológica, por ser totalmente presencial, faz com que os sujeitos do processo se socializem, discutam e compartilhem seus aprendizados.

Quanto ao professor C, trabalha numa escola municipal, mas, possui contrato com a SEDUC, pois a escola municipal possui convênio com o Estado

As observações foram realizadas cinco dias seguidos, a escola fica na Comunidade de Bom Intento I, e tem por modalidade de ensino a Mediação Tecnológica para o Ensino Médio. Para se chegar à escola, os professores usam uma canoa movida a motor, todos os dias, e, atravessam o Rio Javarizinho até a entrada da comunidade que fica no rio Solimões, cerca de 20 minutos de viagem. Na comunidade, não possui gerador de energia, o único gerador é o da escola, que é ligado antes de se iniciar a aula e desligado, após o término da aula.

As observações iniciaram exatamente, no primeiro dia letivo. O professor entrou na sala e tentou ligar os recursos tecnológicos que intermediam a aula, contudo, necessitou de ajuda para tal, no qual o observador teve que ajuda-lo a ligar o computador, assim se fez nas salas dos demais professores da escola. É a primeira dificuldade apresentada pelo professor B. Este, nunca havia trabalhado com Mediação Tecnológica, por isso a dificuldade de manusear os aparelhos.

Para essa modalidade de ensino, o professor precisa estar preparado, precisa receber treinamento para manipular os recursos tecnológicos, usados nas aulas. Setton (2010, p. 103) fala sobre as mídias e o papel do professor diante das TIC's, e ressalta:

A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor se torna um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão em seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens; do incitamento à troca de saberes, à mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem.

O que a autora quer dizer é, o professor que atua como intermediador deve se posicionar como tal. Ele usa as informações transmitidas, via satélite, pelo professor titular e instiga o aluno a pensar, sobre o que foi proposto, em determinada aula. Contudo, isso não acontece, uma vez que, as aulas são transmitidas via satélite, o professor mediador não tem acesso ao conteúdo, que é trabalhado com antecedência. E, sua formação superior não lhe compete a atuar em diferentes áreas da ciência.

O professor, neste caso observado, entra na sala de aula, liga os aparelhos conectados a uma central, os alunos tentam copiar os conteúdos. Tentam, porque quase sempre não conseguem, pois as explicações se dão de forma rápida. Então, o professor apenas acompanha a aula com os alunos. Quando se trata de uma disciplina que ele não domina, as dúvidas que surgem dos alunos não são respondidas, isso enfraquece o ensino.

As observações realizadas como complemento, para alcançar os objetivos dessa pesquisa, foram essenciais, pois somente através das observações, percebeu-se a atuação do professor, em sala de aula e, seu envolvimento com os alunos. E, para completar o resultado da pesquisa, a entrevista.

b) Quanto a entrevista

A entrevista foi feita com os três professores. Consistiu em saber como o professor lida com as tecnologias e como ele se insere no contexto tecnológico. Para isso, foram feitas algumas perguntas para detectar o conhecimento desses professores sobre Tecnologia da Informação e Comunicação.

Dentre as questões incitadas, esta foi comum para todos:

ENTREVISTADORA: Fale um pouco sobre as Tecnologia da Informação e Comunicação?

PROFESSOR A: “Tecnologia da informação e comunicação, nós precisamos, são meios na verdade que nos fazem chegar a um fim que nós queremos que a educação de uma forma mais equilibrada, é, mais promissora”.

PROFESSOR B: “Bom, eu acredito que nós estamos vivendo no mundo das tecnologias, estamos nos modernizando a cada dia. É importante? Sim. [...] Então, nesse sentido e no sentido de levar a informação aonde quer que seja, independente do lugar. Pode ser um lugar isolado, então, é importante sim, eu acredito que seja bom, e claro que está atendendo. Se está resolvendo, em parte tirar o analfabetismo, né, do cidadão brasileiro, ou no caso chegar, o brasileiro ter o ensino médio e fundamental é importante e é muito viável, acredito que é muito viável o uso das tecnologias. [...] A gente sabe da importância das tecnologias da comunicação. Eu acredito que hoje é fundamental e essencial na nossa vida, hoje a gente não vive sem um celular. Hoje nós estamos ali todo tempo nos comunicando e eu acho muito legal você estar aqui, por exemplo, assistindo uma aula em tempo real e tá conversando a questão de, o professor falar com todo o amazonas, né, num momento só, com cada turma, cada dia ele tenta pegar o máximo de turmas possível. Então, é importante”.

PROFESSOR C: “A maior dificuldade existente no nosso município é a questão da qualidade da internet, isso prejudica as pessoas que querem pesquisar e usar as redes sociais para se comunicarem familiares e amigos. A tecnologia também leva educação à lugares onde as pessoas não possuem condições de irem a escola no centro urbano das cidades próximas”.

Pode-se perceber, por meio das respostas dos professores, uma ampla falta de conhecimento sobre o assunto. Essa falta de conhecimento e preparação remete a um dos pilares da educação “Aprender a conhecer”. Delors (2006, p. 90) explica que:

Este tipo de aprendizagem visa não tanto a aquisição de repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar.

O autor leva a pensar sobre o modo como encarar o ensino (para os professores) e vida em sociedade. Uma vez que, as mudanças que ocorrem no mundo, influenciam as decisões a serem tomadas diante de um problema. O profissional da educação precisa estar atento as mudanças, precisa, assim como os alunos, aprender a conhecer, onde estiver estas mudanças e inovações, que surgem a todo instante e que invade lares e escolas. Nesse momento, as perguntas são apresentadas individualmente. Inicia-se com o PROFESSOR A. Este, possui formação superior Licenciatura Plena em Letras e especialização em Didática e Metodologia no Ensino Fundamental, e atua na rede municipal e estadual de ensino acerca de quinze anos. Nessa escola, leciona para alunos do 2º Ano do Ensino Médio, no turno vespertino. A escola onde o professor A trabalha é constituído de térreo – onde localizam-se as salas de aulas do 1º e 2º anos, secretaria, sala de professores, auditório, banheiros, sala da gestora, sala da coordenação pedagógica e cozinha, há ainda, um jardim no centro, primeiro piso – onde encontram-se salas de aula do 2º e 3º anos, biblioteca, banheiro, sala de informática – esta não funciona, por conta dos computadores estarem danificados e sala de mídia - que possui apenas um datashow. E, para saber onde estão as TIC's na escola, perguntou-se ao professor A:

ENTREVISTADORA: Onde estão presentes as tecnologias da informação e comunicação na escola?

PROFESSOR A: Infelizmente só hoje, na sala de mídia. A sala de informática da escola encontra sem uso, por alguns problemas que aconteceram lá, e o auditório que tem apenas um datashow.

Para o professor A, as TIC's são ferramentas, que vêm para facilitar o trabalho do professor, como, o computador, o datashow e a internet. Por outro lado, sabe-se, que as TIC's são tecnologias inovadoras, que permitem o acesso das pessoas à informação, em diversos sites encontrados na internet e, a comunicação entre as pessoas por meio das redes sociais, chat's, entre outros. Além disso, os recursos tecnológicos possuem recursos altamente avançados onde as pessoas podem criar textos, imagens, hipertextos e, compartilhá-los nas redes sociais. Como diz Delors (2006, p. 186): “a maior parte desses sistemas, hoje, miniaturizados e a preço acessível, invadiu boa parte dos lares no mundo

industrializado e é utilizada por um número cada vez maior de pessoas”. Faz do celular e do tablet uns dos aparelhos tecnológicos mais usados para a informação e a comunicação.

ENTREVISTADORA: Você faz uso das TIC's no seu dia a dia, na sua vida pessoal?

PROFESSOR A: Sim, sempre que tenho possibilidade porque, devido a esse fato de termos só uma sala de recursos, sala de mídia, temos que ajeitar o agendamento para os professores, aí quando nós usamos é duas ou três vezes ao mês. E, no dia a dia eu uso bem mais na escola Graziela onde eu trabalho pela manhã. Lá eu faço uso, duas ou três vezes por semana quando eu consigo, aí eu faço uso das tecnologias. Na minha vida pessoal, é na minha pesquisa, buscando informações novas, pra tentar trazer pra sala de aula e tentar conciliar com a visão de mundo dos alunos com as tecnologias novas.

É possível, perceber nas palavras do professor A, que ele pouco entende de tecnologia, e que pouco faz uso das tecnologias para o ensino de Língua Portuguesa. Isso, torna-se uma problemática e um desafio, que ele tem que enfrentar adiante na sua vida pessoal e profissional. Para Delors (2006, p. 192)

Numa sociedade da informação, o professor já não pode, com certeza ser considerado como o único detentor de um saber que apenas lhe basta transmitir. Torna-se, de algum modo, parceiro de um saber coletivo, que lhe compete organizar situando-se, decididamente, na vanguarda do processo de mudança. É também indispensável que a formação inicial, e mais ainda a formação contínua dos professores, lhes confira um verdadeiro domínio destes novos instrumentos pedagógicos. A experiência, de fato, tem demonstrado que a tecnologia mais avançada não tem qualquer utilidade para o meio educativo se o ensino não estiver adaptado à sua utilização.

O pensamento do autor confirma, o que foi observado durante a pesquisa de campo na Escola¹, o professor assume o papel central na educação. Por meio dele, adolescentes e jovens têm acesso a uma educação, que se limita ao conhecimento do professor, sem dar aos alunos a menor possibilidade de se expressarem. Dificulta desse modo, a inserção das tecnologias nas atividades de ensino e para a construção de conhecimento. Mais afinal, todos agem assim?

Segue-se a entrevista com o Professor B. Este professor possui formação superior em Pedagogia, e, pós-graduação em Metodologia e Currículo na Prática Pedagógica pela Universidade do Estado Amazonas – UEA. A escola em que se fez a observação e entrevista com o professor B, é da rede estadual de ensino, onde se trabalha com ensino para Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno noturno. Nesta escola o professor B atua desde o início do ano letivo de 2016. Os alunos do EJA participam da modalidade de ensino Mediação Tecnológica. Na escola há três salas com ensino por mediação. As salas são equipadas, além do quadro branco e cadeiras, um grande armário preto onde está instalado uma televisão, um microfone e uma câmera, todos ligados a um computador, que está ligado a antena, que transmite o sinal por via satélite. Como mostra a imagem1.



Imagem1: Fonte: Edilani Ribeiro de Oliveira

Com pouco mais de dois meses de experiência no ensino por Mediação Tecnológica, veja como o professor B encara essa modalidade de ensino.

Inicia-se a entrevista com o PROFESSOR B:

ENTREVISTADORA: Como você avalia o ensino mediático em Benjamin Constant? E quais as vantagens de se trabalhar com ele?

PROFESSOR B: O ensino em si, eu acredito que seja ótimo, você presenciou as aulas, são muito boas, é, os professores explicam muito bem. Mas também tem suas dificuldades, a questão é que é os conteúdos são explicados muito rápido, os alunos as vezes tem dúvida e não tem como a gente atender na hora. Às vezes a gente faz a pergunta para o professor e as vezes ele manda a

resposta por escrito, já fica difícil porque o aluno gostaria de ouvir dele, da boca dele a explicação. Mas, nós que estamos aqui a frente, responsáveis pelo equipamento, nós fazemos o possível para atender.

Quanto à questão dos conteúdos serem explicados muito rápido, foi perceptível, no instante em que as aulas iniciaram, na observação. O conteúdo apresentado pelos professores da sede, em Manaus, são muito bons, contudo, não há tempo suficiente, para os alunos copiarem ou fazerem anotações para discussão, posterior. Foi possível, perceber durante as observações, que os alunos compreendem pouco as aulas, justamente por conta da velocidade que é apresentado os conteúdos. Para Beozzo (2012, p. 46)

É importante destacar que a utilização de novas tecnologias demanda uma importante mudança de atitude do professor. Se ela não ocorrer, a participação dos alunos tenderá a decair, e, com ela, a qualidade de ensino. Não adianta tentar “enxertar” velhos métodos em um sistema completamente novo. É preciso, em muitos casos, reestruturar a aula como um todo. Afinal a construção do conhecimento não é um processo simples, muito menos instantâneo.

Ou seja, as novas tecnologias não podem ser comparadas a um simples conteúdo, muito menos às aulas por mediação tecnológica e à distância devem recorrer a metodologias antigas que objetivam única e exclusivamente números de aprovados no sistema de ensino. Para o uso das tecnologias na educação, é necessário, principalmente, no ensino mediático, utilizar metodologias que insiram o aluno em práticas didáticas que estimulem a criação e enfrentamento de situações em que o aluno possa atuar como agente construtor de sua aprendizagem. Durante as aulas mediáticas, o professor C utiliza o quadro e o chat do canal do Centro de Mídias, para levantar questionamentos e apresentar as dificuldades presente na determinada aula. Pode-se perceber na Imagem2.

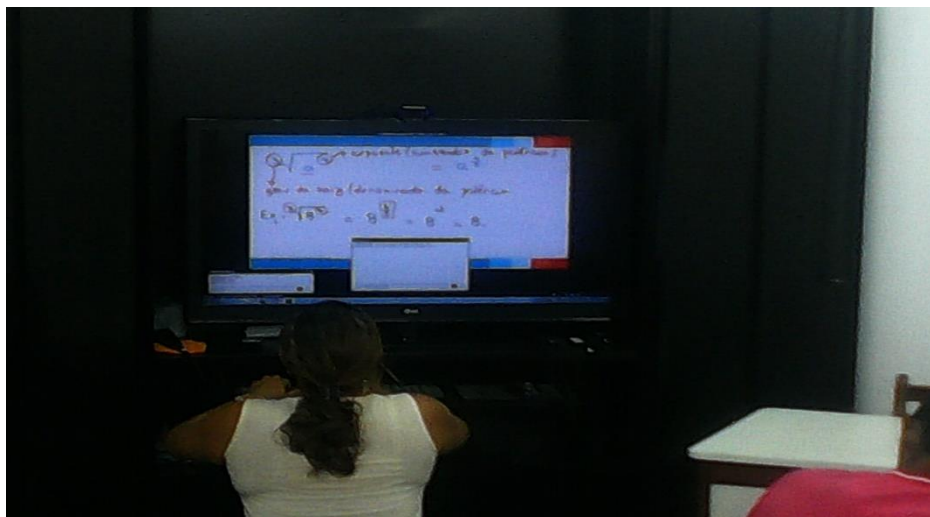


Imagem2: fonte: Edilani Ribeiro de Oliveira

Pode-se ver na imagem, que além da imagem televisiva da transmissão há duas janelas abertas. A janela menor corresponde a janela do chat dos professores, onde os profissionais de todo Estado podem conversar, desde que atue na série correspondente, e, pela janela maior chegam informações sobre as aulas, como por exemplo, as avaliações, que são enviadas em arquivo PDF para ser salvo e impresso. Diante disso, apresenta-se mais uma pergunta feita para o professor B:

ENTREVISTADORA: Por ter trabalhado em algumas escolas e em cargos diferentes, você acredita que os professores de Benjamin Constant estão preparados para lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação?

PROFESSOR B: “Bom, eu seria irônica ao dizer que todos os professores estão preparados, não todos, mas a maioria sim, só que infelizmente o Estado não oferece recursos para isso. Os alunos do 3º ano ganharam tablet no ano passado mas e aí? Como aquele aluno vai usar aquele tablet se ele não tem nenhum apoio, não há nenhum plano de estudo para o uso daquela tecnologia em sala de aula. A exemplo de um aluno de comunidade indígena, eu era pedagoga lá e o coitado do aluno ouvia música no tablet, então, usava pra ouvir música, mais informação em si, nada. Alguns usavam como telefone, com seu chip, alguns não tinham chip. Se a escola desse o tablet, mas desse também a antena para o aluno ter wifi, pra ele pesquisar, e você sabe que a tecnologia hoje, ela está avançada, eles poderiam priorizar dentro desses sistemas pesquisas”.

Percebe-se na palavra da professora que, quando a tecnologia passa de uma proposta para uma prática real na escola, nada mais é do que uma máscara na educação com o intuito de responder a uma pesquisa e a números para órgãos educacionais. Do modo como as tecnologias são inseridas nas escolas, de forma alguma, contribui para igualdade social e de conhecimentos de uma região para a outra, de um espaço para o outro. Como diz Bourdieu (1998, p. 53) “... a igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificção para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida, ou, melhor dizendo, exigida”.

Isso significa que o que é proposto, realmente, para as escolas, atualmente nada tem a ver com a preocupação, de se colocar nas escolas novas tecnologias, que estimulem o aluno a desenvolver suas habilidades comunicativas, como sugere a tecnologia da comunicação, assim como, suas competências linguísticas, no caso do aluno realizar trabalhos, afim da informação na escola e entre escolas, por exemplo. O tablet, as redes sociais, celulares, internet possuem uma vasta rede de possibilidades para criação de metodologias que estimulam o aluno, segundo Delors (2006, p. 90)

A aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; a aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, a aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

A escola deve aprender a lidar com as tecnologias como uma forma de unir os alunos, no sentido de construção de saberes. A escola deve repensar o modo como trata a educação. A tecnologia vem para desestruturar o processo ensino-aprendizagem tradicionalista, e isso causa reações adversas no espírito individualista de muitos professores e gestores.

Felizmente, esse sentimento de recusa não afeta a todos os profissionais, como pode-se perceber na fala da professora B, ao responder a seguinte pergunta:

ENTREVISTADORA: Eles receberam o tablet mas não teve um planejamento para o ensino? Então qual a verdadeira proposta para a inserção do tablet na escola?

PROFESSOR B: “Eu acho que sim. Talvez a ideia fosse outra, mas infelizmente isso não existiu. Teve alunos que, por exemplo, foi difícil controlar na escola com o tablet. Porque eles ouviam o som alto, outros usavam o fone de ouvido. Então o professor sentia dificuldade, porque o professor não tinha como usar aquela ferramenta, não tinha como aproveitar aquela ferramenta. Tinha um pouco de dificuldade, mas se por exemplo tivesse o sinal da internet na escola, o professor e o próprio sistema do Estado, ele poderia priorizar a questão de somente educação. Seria como se fosse pra pesquisa, ele não teria acesso as redes sociais, mas ele poderia pesquisar ali o que ele quisesse, estaria ali pesquisando pra fazer um trabalho. Poderia também estar fazendo trabalho e colocando de maneira que todos pudessem visualizar o trabalho do outro e tendo acesso a outros. Eu gosto de fazer por exemplo na redação “quem sou eu”, onde o aluno vai falar dele. Eu sempre digo que é muito fácil falar do outro, mas falar da gente. Às vezes, a gente nem para pra pensar no que eu sou, o que eu quero, principalmente os adolescentes. Então, uma proposta para se trabalhar com o tablet ou com outra tecnologia, por exemplo, o aluno faz sua redação escrita à mão, depois vamos digitar, e mostrar para os nossos colegas o que eu desejo. Na última pergunta eu coloco “deixe uma mensagem de incentivo em relação ao estudo, a educação”. Então, sai cada coisa bonita deles, mas aí eu preciso fazer a leitura, mas eles leem tão baixo que o outro colega não ouve, mas, se tivesse redes dentro da escola, poxa! Seria o máximo”.

Ao ouvir o Professor B e, analisar sua fala, pôde-se perceber, que se trata de um profissional, que sente sede de mudança, mas que se encontra de braços atados frente a um Estado, que não lhe fornece subsídios mínimos para que se efetive uma educação construtiva na escola. O profissional tem consciência do que seja um ensino embasado nas TIC's, para ele, o estudo pode ser feito tanto na sala de aula como fora dela. E, que a internet e as ferramentas, como os recursos tecnológicos, dispõem para as pessoas possuir um lugar importante na escola, ter consciência de que as TIC's podem aproximar a relação entre as pessoas, que atuam no espaço escolar. O aprendizado pode se realizar com pessoas que ocupam dado espaço, como a sala de aula, e/ou com pessoas que se encontram em outro espaço como, colegas em outra escola, em outra cidade e até mesmo, em outro país.

Ou seja, por meio das novas tecnologias, sob uma orientação pedagógica adequada, visar a construção de conhecimento e a formação de cidadãos críticos e participantes da sociedade, o processo de ensino-aprendizagem se transforma numa nova forma de fazer educação. Pensar no sujeito, que vive em um mundo moderno e contemporâneo e, que mais que nunca, faz-se presente em meio às formas e reformas sociais, sempre em busca de novas informações, a fim de se tornar um ser humano ativo na sociedade. Pois, o conhecimento é construído, a partir de princípios, que visam a reunião de informações contidas em sociedade.

Para entender melhor essa relação informação-conhecimento Toschi (2005, p. 171) esclarece que:

As mídias do mundo contemporâneo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), divulgam informações em ritmo disparado, deixando as pessoas perplexas e indecisas em relação a tanta informação. O mundo é apresentado por intermédio dessas mídias, a TV, o computador, as redes de computadores, bancos de dados, vídeos, etc. É como se o mundo fosse o que é apresentado nessas mídias. Confunde, mais isso não é conhecimento. O conhecimento é muito mais que informação. Conhecimento supõe a reelaboração e a ressignificação da informação e isso se dá em um processo coletivo, social.

A autora mostra que o conhecimento é construído, a partir das experiências, que cada um vivencia. Novas experiências vêm em forma de novas informações, logo, constrói-se novos conhecimentos. Pois, as novas experiências fazem com que o sujeito pense e analise as novas situações, que o indivíduo possa enfrentar.

Finaliza-se a entrevista com o PROFESSOR C, que possui formação em Curso Normal Superior pela UEA. Iniciou suas atividades de ensino em 2016, numa escola municipal que possui convênio com o Estado do Amazonas, está localizada na Comunidade Indígena de Bom Intento I, acerca de dois quilômetros de distância, em linha reta, de Benjamin Constant. O ensino, no turno noturno, na escola da comunidade se dá por Medição Tecnológica.

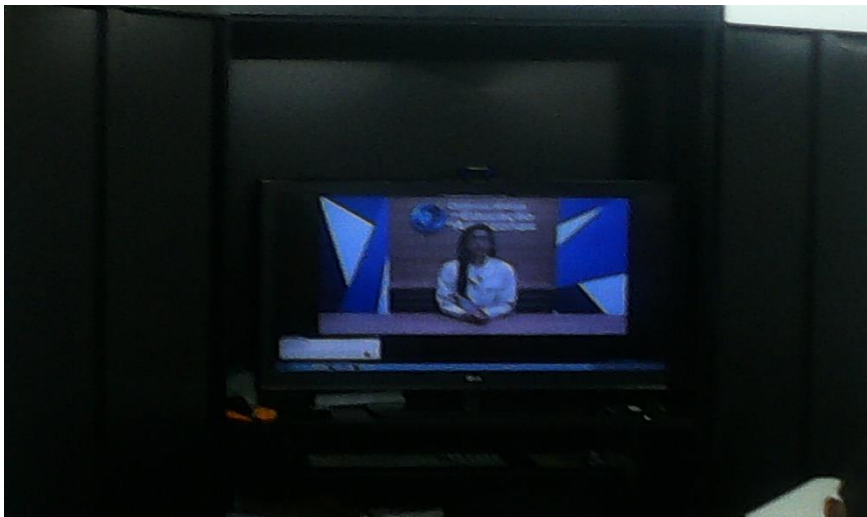


Imagem3: Fonte: Edilani Ribeiro de Oliveira

Algumas perguntas feitas ao Professor C sobre o ensino por Mediação Tecnológica.

ENTREVISTADORA: O que significa o ensino por Mediação Tecnológica na Comunidade de Bom Intento?

PROFESSOR C: É um curso muito rico em conteúdo. Para mim é uma nova experiência trabalhar no tecnológico, pois ao mesmo tempo você interage com vários municípios do Amazonas, com vários colegas professores.

O professor C trabalha, até a construção desse trabalho, há pouco mais de um mês com ensino por Mediação Tecnológica. Para ele, essa modalidade de ensino é constituído de conteúdos ricos em informação e novidade. Para o professor C, o ensino mediático trata-se de experiência nova. Essa afirmação é válida, e afirmada na primeira fase da pesquisa, quando realizada as observações. Ao visitar a escola, foi possível vivenciar o primeiro contato desse professor com os recursos tecnológicos, que orienta alunos da comunidade de Bom Intento. Percebeu-se, que o professor C não conseguia manipular o computador e seus componentes, que estavam interligados. Contudo, provavelmente por já ter usado outros computadores, aos poucos descobriu as funções, que aquele aparato proporcionava para a professora, comunicar-se com a central do Centro de Mídias, assim como, com outros professores de outras escolas por meio do *chat* do sistema. Por isso, para Toschi (2005, p. 174)

A comunicação se define também pelo ambiente virtual de aprendizagem no qual o curso está sendo oferecido. Todavia, independente das ferramentas disponibilizadas para a comunicação, o agente que dá vida a esses instrumentos é o professor e também os alunos, caso o projeto do curso possibilite esses intercâmbios.

Tais informações remetem a educação por Mediação Tecnológica (MT), no Estado do Amazonas, a MT atua em toda a região, inclusive os professores, como mencionado anteriormente, podem se comunicar por meio de *chat*, canal que liga professores, que mediam a mesma série, exemplo: professores do 2º Ano do Ensino Médio, comunicam-se somente, com professores que mediam o mesmo ano. Também, durante as aulas, os professores que ministram as aulas na sede, transmitidas para todo o Estado, mantêm contato com os professores mediadores, isso ocorre no momento “interativo”.

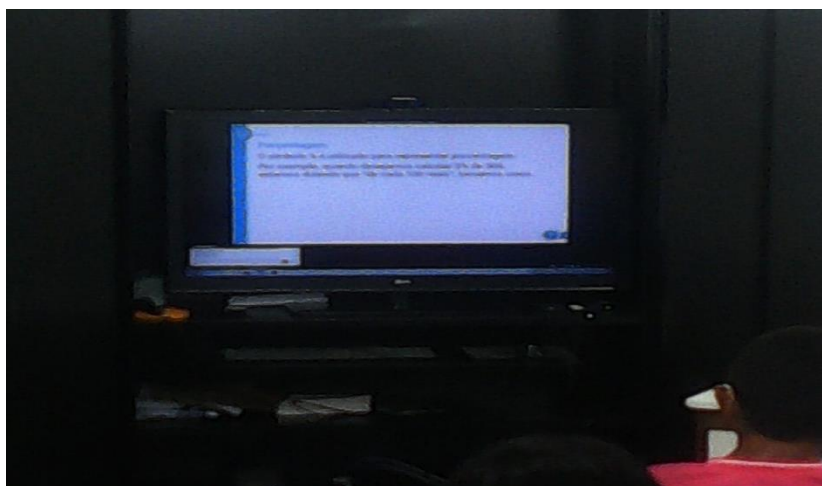


Imagem4: Fonte: Edilani Ribeiro de Oliveira

O momento “interativo”, é um momento, em que as escolas participam, em tempo real, da aula, respondem as questões aplicadas durante a aula e, para os alunos apresentarem dúvidas, essas, não são respondidas de imediato. O aparato tecnológico usado, para que ocorra a transmissão é constituído de um TV de mais ou menos 50’, um computador, um microfone e uma câmera, tudo isso conectado à uma grande antena, que capta o sinal via satélite.

O Professor C, que nunca havia trabalhado com MT, ficou surpreso com a tecnologia desenvolvida na comunidade e, tentou a cada dia, aprender mais e mais sobre como manusear o aparato mediático. Uma vez que, ao ser inserido nessa modalidade, não recebeu nenhum treinamento para realização de seu

trabalho, ficou a mercê de seus conhecimentos adquiridos, nesse contexto. Daí a apresentação da próxima pergunta.

ENTREVISTADORA: Fale um pouco sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação?

PROFESSOR C: A maior dificuldade existente no nosso município é a questão da qualidade da internet, isso prejudica as pessoas que querem pesquisar e usar as redes sociais para se comunicarem com familiares e amigos. A tecnologia também leva educação à lugares onde as pessoas não possuem condições de irem a escola no centro urbano das cidades próximas.

Ao fazer essa pergunta para o Professor C, foi possível perceber em sua fala, gestos e postura que ele pouco entendia sobre as TIC's. Isso significa dizer que, o professor associa tecnológica somente a computadores, internet e pesquisa, e, as redes sociais, porque também faz uso. Falar das TIC's na escola, visa qualidade de ensino e aplicação de novas metodologias, parece ser algo que foge a realidade do que se vive e, do próprio conhecimento do professor. Ele talvez não entenda que, Delors (2005, p. 190)

As novas tecnologias oferecem, como instrumentos de educação de crianças e adolescentes, uma oportunidade sem precedentes de responder com toda a qualidade necessária a uma procura cada vez mais intensa e diversificada. As possibilidades e vantagens que apresentam no campo pedagógico são consideráveis. [...] A interatividade permite ao aluno pôr questões, procurar ele mesmo informações ou aprofundar certos aspectos de assuntos tratados na aula.

Ao aluno precisa ser dado crédito, tirar a ideia de que ele vai à escola somente para brincar e conversar e, que ele não quer aprender, que não sabe ler, entre outros. Esse tipo de discurso, comum nas escolas, precisa acabar. É possível, que o aluno tenha muito a mostrar, principalmente, aqueles que menos participam das aulas. Sabe-se que muitas escolas passam por dificuldades extremas para se manterem, contudo, o 'estar disposto a fazer', vale mais do que 'o querer fazer'. Claro, que há muitos professores que tentam metodologias ousadas para ensinar, assim como, há aqueles que se acomodam na atividade diária de classe e, que ensinar se resume a entrar em sala de aula e, aplicar um

trabalho para os alunos fazerem, sem apresentar-lhes um parecer ou sequer apontar aos alunos seus erros comuns, na aprendizagem. As dificuldades que alunos e professores passam durante o ano letivo são inúmeras, e o professor mediador que sai do centro do município para a escola ribeirinha, qual sua maior dificuldade. Veja:

ENTREVISTADORA: Quais as vantagens e dificuldades relacionadas a esse tipo de ensino, mediação tecnológica?

PROFESSOR C: É um pouco difícil, devido ao acesso, que você se desloca para outra localidade, e também devido lá não ter energia própria, temos que ficar dependendo do diesel e muitas das vezes atrasamos as aulas por esperar a liberação do diesel, porque quem fornece é a prefeitura.

O professor C apresenta como sua maior dificuldade na MT é o diesel. Por quê? Porque na comunidade onde se localiza a escola não há energia elétrica. A energia fornecida para a escola, dá-se por meio de um motor a diesel, por isso a maior dificuldade apresentada. O diesel é fornecido pela Prefeitura do Município de Benjamin Constant, e como talvez, não haja um planejamento sobre a distribuição do combustível, a falta dele causa problema, principalmente, para os alunos. Uma vez que, as aulas são transmitidas diariamente e, não há como vê-las novamente, pois, o cronograma das atividades apresentadas, no plano de aula do professor da sede segue dia a dia, o aluno não acompanha as aulas, logo, percebe-se, que não há preocupação com o ensino, nem com a aprendizagem efetiva dos alunos. Delors (2006, p. 165-166) explica bem esse processo de não assistencialismo.

Para poderem fazer um bom trabalho os professores devem não só ser profissionais qualificados mas também beneficiar-se de apoios suficientes. O que supõe, além dos meios de trabalho e dos meios de ensino adequados, a existência de um sistema de avaliação e de controle que permita diagnosticar e remediar as dificuldades, e em que a inspeção sirva de instrumento para distinguir e encorajar o ensino de qualidade. Isto implica, por outro lado, que cada coletividade ou administração local analise de que modo os talentos existentes na comunidade envolvente podem ser postos a serviço da melhoria da educação: [...]. É evidente que melhorar a qualidade dos professores, do processo pedagógico e dos conteúdos do ensino não deixa de levantar diversos problemas cuja solução não é fácil. Os professores reivindicam, e com razão, condições de emprego e um estatuto que

testemunhem o reconhecimento de seus esforços. É preciso dar-lhes os instrumentos de que necessitam para poderem desempenhar melhor as suas várias funções.

O autor incita a pensar, que o trabalho do professor pode ser promissor, caso ele esteja predisposto a acolher as novas tecnologias e, novas metodologias para ensinar seus alunos, contudo, o autor também nos mostra o que ocorre na vida real desses profissionais, caso eles não possuam um apoio necessário para desenvolverem suas atividades, com o mínimo de dignidade. O Professor C é um exemplo desse não assistencialismo. A falta de diesel, a queda da transmissão das aulas são problemáticas comuns das comunidades ribeirinhas. Se houvesse um levantamento de dados para diagnosticar a eficácia e a qualidade do aprendizado dos alunos, assim como desenvolver um plano extra de apoio às aulas mediáticas, na sua falta por conta do diesel e da transmissão, o ensino seria melhor. Pois, não basta levar a Mediação Tecnológica para as comunidades de difícil acesso, é preciso também fazer um diagnóstico da eficácia desse tipo de ensino para o desenvolvimento intelectual dos alunos e, de como eles podem usar os ensinamentos em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias da informação e comunicação trazem novas possibilidades, para o modo de ensinar e de aprender nas escolas. Por meio das TIC's, escola, professores e alunos podem se comunicar e trocar conhecimentos e informações entorno de uma educação, em que a comunicação seja privilegiada nas discussões, em sala de aula e fora dela.

Esse trabalho apresenta dados sobre três professores que atuam em escolas diferentes, o Professor A atua no turno vespertino regular, do Ensino Médio, o Professor B trabalha numa escola, que tem como modalidade de ensino a Mediação Tecnológica, no turno noturno, para ensino fundamental e, o Professor C, também na modalidade Mediação Tecnológica com alunos do Ensino Médio, turno noturno, numa comunidade ribeirinha.

Por meio das observações e das entrevistas foi possível, perceber que o professor de Língua Portuguesa e os que trabalham com mediação pouco conhecem sobre as TIC's.

O professor A afirma, que usa o computador e a internet para pesquisar conteúdos e assuntos, que possam contribuir para a vida dos alunos, contudo, o mesmo usa metodologias, que não permitem ao aluno, apresentar suas ideias e suas experiências fora da escola. Ao mesmo tempo, o professor A, durante a entrevista demonstrou desconhecimento sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação.

O professor B demonstrou conhecimento sobre as ferramentas midiáticas e apresentou possíveis metodologias, que poderiam ser trabalhadas nas escolas, caso a escola e o Estado contribuísse para a efetivação do ensino com as TIC's. O professor B apresentou também, as dificuldades quanto ao ensino, no que diz respeito a administração do ensino nas escolas, afirmou que o Estado, não contribui efetivamente para a qualidade do ensino, demonstrou que os números são mais importantes para o currículo do Estado do que a aprendizagem na vida dos alunos.

Quanto ao professor C, devido a sua falta de conhecimento sobre o ensino mediático e os recursos tecnológicos usados na modalidade de ensino mediático apresentou as dificuldades e a importância da escola na comunidade

ribeirinha. O deslocamento, via fluvial, durante a noite sugere problemáticas, riscos e desafios, para se chegar a escola. Assim como, a falta de apoio da Secretaria de Educação e da administração pública para as escolas.

Diante das observações e dos discursos nas entrevistas é possível, afirmar que o professor de Língua Portuguesa e os professores que atuam com ensino mediático, não estão prontos para trabalharem as tecnologias, em suas aulas. Apesar de algumas tecnologias serem usadas, para que o ensino chegue as pessoas, que não tinham oportunidade de estudar, no centro urbano, o não acompanhamento e a falta de apoio adequado defasam a qualidade de ensino nas escolas do município. Logo, os professores até que se inserem no contexto metodológico, que propõem as tecnologias da informação e comunicação para as escolas, previstas no discurso de estudiosos como Jacques Delors e Jane Kenway, que referenciaram parte desse trabalho. Mas, as condições de trabalho não permitem, que eles se apropriem do conhecimento necessário, para que possam desempenhar suas funções com mais eficiência, compromete assim, os objetivos propostos para a inserção das TIC's no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias da educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2005.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Aprender construindo: a informática se transformando com os professores**. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2001.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BEOZZO, José Oscar. **Curso de verão XXVI – redes digitais: tecendo relações, construindo comunidades, exercendo cidadania**. São Paulo: Paulus, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei Nº 9.346**. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados: Biblioteca Digital, 2010.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**. Brasília: Ministério da Educação, 2000a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000b.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: mais**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INEP, 1998.

_____. **Educação Nacional: integração nacional pela qualidade de ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; B.B. CANDIOTTO, Kleber. **Fundamentos da Pesquisa Científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CENTRO DE MÍDIAS. Disponível em: <www.centrodemidias.am.gov.br> Acesso em: 24 de maio de 2016.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do futuro: as inovações começam!** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, 1998.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Inclusão digital na medida.** São Paulo: Makrocolor, 2007.

GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco. (Org.) **Tecnologias Emergentes: organizações e educação.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KENWAY, Jane. Educando cibercidadãos que sejam “ligados” e críticos. *In*: SILVA, Luiz Heron da (ORG). **A escola cidadã no contexto da globalização.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática.** 13. ed. São Paulo: Editora 34, 2004.

MASETTO, Marcos T. Inovação Curricular, tecnologias de informação e comunicação e formação de professores. *In*: SIGNORINI, Inês; FIAD, Raquel Salek. (ORG). **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios.** Belo Horizonte: editora UFMG, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIVA JR, Dilermano. **Sala de aula: uma introdução à cultura digital para educadores.** São Paulo: Saraiva, 2013.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2010.

THEES, Andrea. **Educação à distância: alcance, dimensão e impacto.** Rio de Janeiro: UFF, 2010.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Currículo em educação a distância.** *In*: PRETI, Oreste *et al.* Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro, 2005.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E
LITERATURA ESPANHOLA

EDILANI RIBEIRO DE OLIVEIRA

MEMORIAL

BENJAMIN CONSTANT
2016

EDILANI RIBEIRO DE OLIVEIRA

MEMORIAL

Memorial apresentado como quesito para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, do Instituto de Natureza e Cultura, da Universidade Federal do Amazonas.

Professor-Orientador: Jorge Luís de Freitas Lima

BENJAMIN CONSTANT
2016

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
MEMORIAL	5
1 Eu e os meus	5
2 Eu e a universidade.....	8
3 Eu e a educação: ensino, pesquisa e extensão	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

INTRODUÇÃO

Durante toda a nossa vida sonhamos, da infância à juventude, da juventude à maturidade – intelectual, profissional. Talvez a sustentação da nossa vida seja os sonhos. Um dia, eu tive um sonho. Meu sonho era ser marinheira, mas, a vida me levou para caminhos distantes e que não pude voltar. Contudo, encontrei-me diante de novas situações que me fizeram acreditar, que a vida não é movida por um sonho, mas por sonhos que nascem com as experiências, que a vida nos proporciona vivenciar. Apresento-lhes nesse memorial alguns caminhos, que tive percorrer, movidos por sonhos para chegar até aqui, no Instituto de Natureza e Cultura – UFAM e, obter meu primeiro Diploma Universitário.

MEMORIAL

1 EU E OS MEUS

Toda pessoa em algum momento de sua vida deseja realizar um sonho antigo. Quando eu era criança sonhava em ser marinheira, engenheira ou professora universitária de Matemática. Mas, como vida nos prega peças e estamos sujeitos a mudanças inesperadas, a Língua Portuguesa conquistou meu coração, e hoje não penso em outra coisa, estudar, pesquisar e ensinar aos meus futuros alunos, a importância de se conhecer a língua que se fala.

Consequentemente, minha relação com o estudo da Língua Portuguesa se iniciou na universidade. Pois, quando prestei vestibular, escolhi Letras, porque naquele momento estava trabalhando numa escola de educação infantil, no período da manhã, iria fazer Administração, como só poderia estudar à tarde, decidi por Letras. Mas, até chegar aqui um outro trajeto foi percorrido.

Minha vida estudantil se deu totalmente em escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino. Cursei do primário a 6ª série, no Município de Benjamin Constant, na Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha, e a 8ª série, na Escola Estadual Imaculada Conceição, quando retornei à cidade. A 7ª série cursei em Manaus, ano de 1995 quando fui pela primeira vez a capital, Escola Pedro Silvestre, no Bairro de São Raimundo, nessa escola li meu primeiro livro, A Moreninha (J.M.Macedo). Contudo, na minha adolescência lia muito livros literários, mas não me ligava muitos aos nomes dos autores.

Em 1997, retornei a Manaus, fui matriculada na Escola Estadual Major Silva Coutinho, no Bairro da Raiz, lá estudei por quase 3 anos, sem concluir o Ensino Médio. Pois, no terceiro ano engravidei do meu primogênito Leandro Vinícius. Apenas 2 anos depois concluí o Ensino Médio, no ano de 2000, na Escola Isaac Sverner, no bairro de São José II onde residia.

Lembro-me também, que aos 15 anos lia de tudo um pouco, mas recordo-me bem de Drummond,

Amar o perdido,
deixa confundido
o meu coração.
Nada pode o ouvido,
contra o sem sentido
apelo do não.
As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.
Mas as coisas findas
muito mais que lindas
essas ficarão.

Sempre realizava minhas leituras literárias durante à tarde, enquanto minha mãe no quarto ao lado costurava, Dona Bezinha, como todos a conheciam. Minha mãe era uma excelente costureira. De vez em quando, eu me metia no quartinho dela e, fazia umas artes. Ficávamos somente nós duas em casa, durante à tarde, meus irmãos iam para escola e eu estudava só à noite.

Ela faleceu em 1998, quase cinco meses após do nascimento do Leandro, uma perda que sinto falta sempre, inclusive e, principalmente, agora, com meus olhos cheios de lágrimas ao escrever essas palavras. Às vezes, pergunto a Deus, por que Ele a levou, ela era o alicerce da família, tudo e todos se apoiavam nela. Minha mãe foi uma grande mulher, e maravilhosa mãe. Há um tempinho eu li um conto, que me fez recordar de como era exatamente minha vida, lá em casa. Este conto encontra-se no pequeno livro intitulado “Cabelos molhados – contos” de Luís Pimentel (2006, p. 32-33), diz assim:

DESEJO

Algumas coisas deveriam ficar, para o resto da vida, do jeito que um dia foram, do melhor jeito que um dia as vimos.

A minha mãe deveria ter hoje e sempre aqueles cabelos castanhos e lisos, brilhantes como os seus olhos, como no melhor momento em que a vi. Aí minha irmã teria sempre dezesseis anos, usando anáguas brancas e saias plisadas. E eu estaria ainda voltando para casa, depois da aula que deveria ser eterna com a

professora Alba Valéria, e limpando o pé no batente da porta, o olho comprido no corredor que corria até a cozinha.

E não agora, como estou agora, parado diante do local onde havia um batente e uma porta que dava para um corredor. Ao invés de levar até a cozinha, o corredor leva os meus olhos até os olhos do homem que, atrás do balcão da venda instalada onde era a sala de visitas de minha casa, com os pés no piso de cimento onde esparramei meus times de botão, pergunta se desejo alguma coisa.

Respondo apenas que desejo minha vida por inteiro, com meu pai e minha mãe dentro dela. Esse é o meu desejo, se não for pedir demais.

Minha vida era assim, perfeita. Bom, minha mãe não tinha cabelos lisos, mas crespos e no local não há uma venda, apenas outra casa. E minha professora não se chamava Alba. Mas isso não é importante, a vida que tinha era importante. Da porta dava para ver a cozinha. Quando chegávamos da escola, o cheirinho da comida da mamãe nos levava direto para a cozinha. Era muito bom voltar para casa.

Perdi minha mãe aos 18 anos, o Leandro acabara de nascer tinha apenas 5 meses de idade. Ela era meu porto seguro.

Passado um tempo, em 2010, e em meio a muitas mudanças, agora morando em Manaus, sem muita perspectiva de vida, decidi dar um rumo para a minha vida, comuniquei ao meu filho que iríamos voltar para Benjamin Constant. Com a UFAM na cidade ficava mais fácil para eu estudar e, teria com quem deixá-lo, enquanto estudava, pois na capital era impossível, trabalhar e estudar com uma criança, sem ter com quem deixá-la.

No dia 10 de dezembro de 2010, cheguei em Benjamin Constant. No ano seguinte prestei vestibular para a UFAM, Letras – o curso escolhido. Quando vi o resultado final do vestibular vibrei de emoção, minha irmã Eucilene, nos

abraçamos de alegria. Aquele gesto me deixou muito feliz, pois ela foi a maior responsável pelo retorno à minha cidade. Era ela quem ligava perguntando o que eu fazia em Manaus, por que não voltava para casa. Ela me incentivou a dar esse grande salto na vida.

Escolhi fazer Letras, porque era o único curso que me chamava a atenção das ofertas para o turno vespertino. Foi a melhor escolha da minha vida. Aprendi a amar a Língua Portuguesa e descobrir a cada período a riqueza dessa língua.

Meu sonho sempre foi cursar uma universidade, ter um bom emprego e dar condições a mim e ao meu filho, de termos uma vida tranquila (financeiramente).

2 EU E A UNIVERSIDADE

Como o Curso de Letras é licenciado em duas línguas, Portuguesa e Espanhola, apresentarei primeiramente as experiências em Língua Portuguesa.

Os professores que passaram por minha vida acadêmica ao longo desses cinco anos contribuíram para o meu crescimento intelectual de forma significativa.

Não tenho uma memória fotográfica muito boa, mas lembro de grandes momentos ao iniciar meus estudos na universidade. Recordo bem do professor Max e da professora Marcilene Cavalcante, ambos professores de Língua Portuguesa, ela, simplesmente extraordinária. Ensinou-me a ler e a escrever, coisa que até então não sabia fazer muito bem. Ainda no primeiro período participei com a Prof^a Marcilene da Comissão Organizadora da IV Semana de Letras, foi muito empolgante. Ela foi e sempre será uma grande incentivadora para eu seguir nessa profissão. Com ela, ainda, produzi meu primeiro artigo científico, intitulado “Literatura na sala de aula: reflexões sobre as metodologias e suas aplicações na aprendizagem”, apresentado no I Seminário Internacional de Ensino de Línguas no Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/BC. Resultado do projeto para a disciplina Prática Curricular I.

Também, aprendi muito com a filosofia do Prof^o Josenildo e a produzir banners científicos com Prof^o Valdan nas aulas de Informática Básica, este último, tornou-se amigo especial.

No terceiro período do curso a Prof^a Ligiane Pessoa, lançou um grande desafio ao me convidar para participar do Programa Institucional de Apoio Pedagógico (PIAP) dentro do instituto para dar aulas de apoio aos discentes da universidade. Acreditando que eu sempre podia mais, afirmou isso mais tarde ao pedir para que eu assumisse, como voluntária, o Programa Institucional Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), sendo que já estava em andamento com minha amiga Elda, que desistiu do programa. Por meio do PIBIC construímos dois artigos, o primeiro apresentado no IV Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (FLAEL) na Universidade Federal do Ceará, intitulado “O valor semântico da palavra devassa em comerciais televisivos de cerveja: análise com base na teoria da relevância”. A universidade, a FAPEAM e a professora Ligiane me proporcionaram vivenciar uma experiência única na vida, no Fórum conheci pessoas, como o professor pesquisador Joaquim Dolz, onde assisti a sua palestra, aprendi coisas novas e novas formas de se pesquisar e apresentar trabalhos durante as apresentações dos pesquisadores no Fórum, e tudo isso eu pude aplicar nos meus estudos no Instituto de Natureza e Cultura. O outro artigo “Modelos identitários evidenciados em anúncios publicitários televisivos: uma leitura, com base na teoria da relevância, dos estímulos ostensivos e inferenciais”, resultou do relatório final do PIBIC, este ainda sem apresentação em evento.

Houve também aquele professor que me causava curiosidade. Como não havia estudado com ele, apenas ouvia falarem coisas boas sobre ele, Prof^o Jorge Luis, até que no sexto período ele ministrou a disciplina Língua Portuguesa VI. Estudar com ele “é o segredo do sucesso”, palavras dele. Professor instigador, essa é a referência que faço a ele. O professor Jorge nos provoca a estudar e querer saber mais e mais, e ele faz tudo isso com simplicidade e honestidade, é direto e específico, um ser sem igual.

Já na área de Literatura a Prof^a Cristiane sempre mostrou o universo literário de forma simples, porém, com uma riqueza de conhecimentos sobre a área que me impressionava.

Quanto a Língua Espanhola recordo das aulas com o Prof^o Solano Guerreiro, sempre descontraído, mas exigente. Ministrou aula no terceiro período, Prática Curricular III. Desenvolvemos um projeto sobre língua e cultura, este foi apresentado primeiramente sob projeto aos alunos da escola estadual

Imaculada Conceição. Em 2014, nosso projeto, realizado por mim e minha amiga Joana Ribeiro, intitulado “Todos na mesma canoa: culturas e línguas em contato” foi apresentado no IV Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia”, mais uma conquista resultante de muito esforço e determinação.

Lembro das aulas da Prof^a Melissa, que apesar dos pesares, sempre admirei seu profundo conhecimento sobre a Literatura Hispano-americana e Espanhola. Depois veio a Prof^a Olendina, no quarto período, ministrando a disciplina “Cultura de Expressão da Língua Espanhola”, essa disciplina foi uma das mais importantes não só para os meus conhecimentos acadêmicos, mas, também, para a minha vida pessoal em sociedade.

E por falar em vida pessoal, o Prof^o Juan, sempre extrovertido, simpático e atencioso, surpreendeu-me no último dia de aula da disciplina de Língua Espanhola ao pedir para os discentes produzirem um texto relatando as dificuldades pessoais que enfrentamos para chegar até ao final dos estudos daquele semestre. Ao final ele pediu que, de um a um, entrassem para falar com ele. Naquele momento eu senti um conforto imenso em saber que um professor se importava tanto com a vida e os sentimentos dos seus alunos, essa experiência irei levar comigo para sempre – olhar o outro com humanidade.

Mas, como dizem, “a ficha caiu” mesmo no oitavo período, disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, professora Flávia. Por meio das orientações dela pude focar bem minhas observações e planejar as aulas em torno do que vivenciei naquele período nas escolas. O dia da socialização do Estágio foi emocionante para mim, senti minha vocação em ser professora de Língua Portuguesa.

3 EU E A EDUCAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Apresento agora os programas de ensino que participei ao longo da minha vida acadêmica no Instituto de Natureza e Cultura – UFAM.

Em 2011, logo no primeiro semestre participei da I Jornada do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/INC. Coordenada pelo professor Juan, era organizada por várias oficinas, todas voltadas para o ensino de Língua

Espanhola. Ainda, no mesmo ano fui membro da Comissão Organizadora da IV Semana de Letras - educação e literatura: diálogos possíveis, coordenadora Prof^a Marcilene Cavalcante, nesse mesmo momento tive a oportunidade de participar da Oficina “Vamos declamar”, com o professor Max.

No ano seguinte, segundo semestre fui nomeada ‘representante dos discentes’ no Colegiado do Curso de Letras INC/UFAM, que tinha como coordenadora Prof^a Ligiane Pessoa. No mesmo ano iniciei como bolsista no Programa Institucional de Apoio Pedagógico – PIAP/UFAM.

Já em 2013, participei do Projeto de Extensão – PROEG/UFAM, “A prosa e a poesia: um mergulho literário”, por meio desse PACE realizamos apresentações e estudos literários em escolas no município de Benjamin Constant e Atalaia do Norte, assim como nos portos fluviais de Benjamin Constant e Tabatinga, sendo que neste último também apresentamos para as pessoas que frequentavam as feiras e o mercado, tudo isso coordenado pela Prof^a Marcilene Cavalcante e Cristiane Melo. Ao final desse ano iniciei atividades como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFAM, Língua Espanhola, onde fiquei até junho de 2014, sob orientação da Prof^a Olendina Bonet.

Em 2014, apresentei meu primeiro artigo no I SIEL – INC/BC: “Literatura na sala de aula: reflexões sobre as metodologias e suas aplicações na aprendizagem”; orientadora Prof^a Marcilene Cavalcante. Pouco depois participei da Comissão Organizadora da V Semana de Letras: os múltiplos olhares para a diversidade cultural e linguística do Alto Solimões, coordenadora Prof^a Marcilene Cavalcante.

Foi um ano bem produtivo, como voluntária, adentrei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UFAM, orientadora Prof^a Ligiane Pessoa, que resultou no artigo apresentado no IV FLAEL, realizado na cidade de Fortaleza na Universidade Federal do Ceará, com o título “O valor semântico da palavra devassa em comerciais televisivos de cerveja: análise com base na teoria da relevância”.

Particpei pela primeira vez do programa de Monitoria – PROEG/DPA/UFAM, na disciplina Língua Portuguesa IV, orientador Prof^o Jorge Luis de Freitas Lima. Além disso, cursei a disciplina “Aprendizagem de língua e cultura Kokama: interação e criação”, do Projeto de extensão Fortalecimento da

herança linguística e cultural dos povos nativos do Brasil: contribuição à formação de professores pesquisadores indígenas – LALLI/UnB/UFAM, sob supervisão da Prof^a Ligiane Pessoa. E, ao final do ano, apresentei um banner no IV EIEPCA na Universidade Estadual do Amazonas em Tabatinga, intitulado “Todos na mesma canoa: culturas e línguas em contato”, orientado pelo Prof^o Solano Guerreiro.

Quanto a 2015, entrei na segunda Monitoria – PROEG/DPA/UFAM na disciplina Língua Portuguesa IV, sob orientação da Prof^a Marcilene Cavalcante e, fui ouvinte na Palestra “Produção audiovisual e análise fílmica”, organizado pela CAPES/PARFOR/UFAM, dentre outros eventos, os quais até o momento não recebi os certificados.

E, em 2016, encerrando no Curso, recebi aceite para comunicação oral no III CIPLOM que será realizado em Florianópolis/SC, o trabalho submetido foi “Literatura e Cultura: a valorização da arte indígena ticuna”, orientado pela Prof^a Marcilene Cavalcante, antes mencionado.

O Curso de Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola foi uma das melhores escolhas que decidi fazer na minha vida. Por meio dos estudos realizados, no período de quase cinco, eu aprendi coisas novas, conheci pessoas, realizei sonhos que nasceram através dos estudos e das pesquisas realizadas em sala de aula e nas conversas com os amigos. Enfim, foram anos de dedicação movidos por um único objetivo: obter um diploma para me inserir no mercado trabalho, em busca de melhoria de vida a mim e ao meu filho.

Sei que, hoje, saio do Instituto de Natureza e Cultura pronta para atuar na rede pública de ensino, nos níveis fundamental ou médio, assim como para atuar na própria universidade, pois fui orientada e recebi formação de qualidade pelos professores que me proporcionaram a construção dos meus conhecimentos. Mas, esse não é o fim, desejo, muito em breve, entrar num mestrado para dar continuidade aos meus estudos.

Agradeço à todos os professores que contribuíram para o meu crescimento no campo do conhecimento científico, inclusive àqueles cujo nome não citei, mas estão presentes em minha memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantos obstáculos que enfrentamos constantemente, uma coisa é certa, não podemos enfraquecer em meio à tempestades. Os ventos sopram forte, só nos resta saber a direção certa para que os ventos possam guiar. Os ventos são como pessoas que passam por nossas vidas, umas para contribuir e ensinar coisas novas e, com outras aprendemos que na vida há sempre dois caminhos, e que um deles você não deve seguir. Escolhi seguir o caminho da educação. Sinto-me honrada por ter escolhido o caminho das letras que formam palavras e frases. Que estimulam a imaginação e nos fazem construir conhecimentos em meio à suas leituras. Que faz de mim uma pessoa melhor a cada dia.